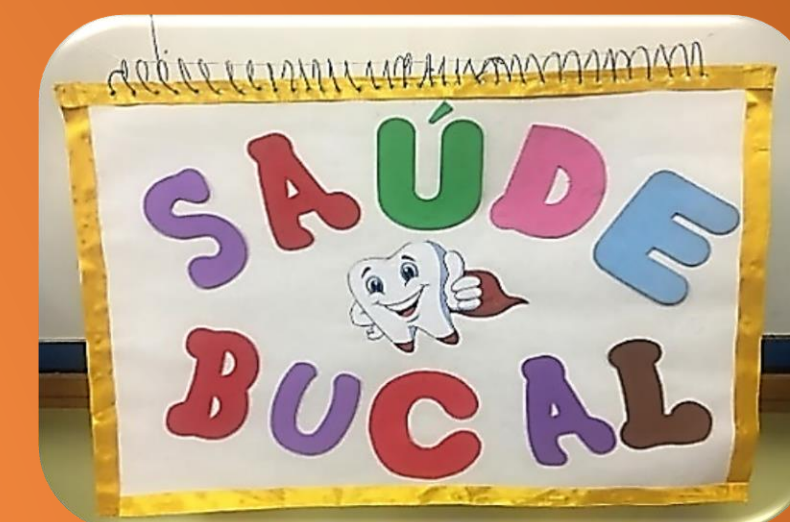


MANUAL DE TÉCNICAS PEDAGÓGICAS *para educação em saúde bucal*



autores

Rogério de Mesquita Spínola e Maria Ercilia de Araújo

MANUAL DE TÉCNICAS PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Autores

Rogério de Mesquita Spínola

Maria Ercilia de Araújo



2020



apresentação

O Manual de Técnicas Pedagógicas para Educação em Saúde Bucal é um produto educacional fruto da dissertação de mestrado intitulada “A construção de um manual de técnicas pedagógicas para educação em saúde bucal e a criação de um repositório de projetos educativos”, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde da Faculdade de Odontologia, Faculdade de Saúde Pública e Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

O conteúdo deste manual surge a partir de uma pesquisa de campo descritiva com análise bibliográfica de natureza quantitativa - levantamento de dados - e com observação direta e indireta de naturezas qualitativa, dos trabalhos de conclusão de curso na modalidade relato de experiência dos estudantes do curso técnico em saúde bucal da Escola Municipal de Educação Profissional e Saúde Pública Prof. Makiguti, da Prefeitura de São Paulo, escritos entre os anos de 2007 e 2018. Nesse período, os estudantes realizaram 217 projetos educativos em saúde bucal em espaços sociais com crianças, adolescentes, adultos e idosos, visando a promoção e a prevenção de doenças bucais, através de atividades educativas com variadas técnicas pedagógicas.

O percurso histórico da produção de conhecimento e o exercício educativo vivenciados também subsidiaram a construção deste manual. Durante todo o tempo, o autor supervisionou os trabalhos, e, no presente manual, assume juntamente com a autora, a função de escolher as técnicas pedagógicas e redigi-las.

Sabe-se que a busca por opções metodológicas nas atividades de educação em saúde bucal tem sido uma prática continuamente realizada pelos profissionais da equipe de saúde bucal, como cirurgiões-dentistas, técnicos em saúde bucal e auxiliares em saúde bucal.

As diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) no campo da promoção da saúde bucal preveem a realização dessas ações educativas para todos os ciclos de vida.

Porém, muitas vezes essa demanda apresenta-se de forma desafiadora para os profissionais envolvidos, que têm que planejar e agir, por vezes sem recursos materiais adequados e ainda tomados por conceitos e hábitos de uma

práxis educativa carente de atualização.

Na perspectiva de obter resultados práticos de retenção dos conteúdos, envolvimento, motivação, participação e interação dos indivíduos, a educação em saúde bucal deve seguir rumos que a aproximem da pedagogia construtivista, que trabalha sob a perspectiva da construção dos saberes através das experiências e vivências.

Para tanto, é necessário o estabelecimento de vínculos entre os profissionais e os indivíduos, para que no contexto dessa relação seja construído o conhecimento, que deve ser baseado em situações do cotidiano, com linguagem simples, visão crítica da realidade e ambiente acolhedor.

A prática educativa apresenta elementos facilitadores e dificultadores. Determinar os caminhos a serem tomados na prática educativa passa pela escolha de estratégias que facilitem o processo de trabalho. Para isso, este manual traz uma seleção de variantes pedagógicas que objetivam trazer soluções cotidianas, instrumentalizando os profissionais da equipe de saúde bucal e a quem mais interessar.

Serão apresentadas técnicas pedagógicas para educação em saúde bucal para prevenção dos principais agravos em saúde bucal como cárie dentária, periodontopatias, maloclusões e câncer bucal, em função do público-alvo a ser atingido, podendo estas serem usadas para mais de um objetivo.

Para cada tipo de agravo em saúde bucal ou tema relevante relacionado à promoção da saúde bucal, foram elaborados roteiros para o desenvolvimento na prática da atividade educativa, incluindo estratégia pedagógica, descrição detalhada desta, e outros tópicos que contribuam no processo.

ficha técnica

Digitação e formatação

Rogério de Mesquita Spínola

Supervisão

Profa. Dra. Maria Ercilia de Araújo

Agradecimentos

Aos alunos do curso técnico em saúde bucal da Escola Municipal de Educação Profissional e Saúde Pública Prof. Makiguti pela enorme contribuição para o campo da promoção da saúde bucal.

À direção, coordenação pedagógica e corpo docente da Escola Municipal de Educação Profissional e Saúde Pública Prof. Makiguti pelo incentivo e apoio.

À querida Profa. Dra. Julie Silvia Martins pela enorme contribuição neste trabalho.

Dedicatória

Este manual é dedicado especialmente aos profissionais da saúde bucal, Cirurgiões-Dentistas, Técnicos em Saúde Bucal e Auxiliares em Saúde Bucal. Numa perspectiva do trabalho multiprofissional, este manual é dedicado aos demais agentes da promoção da saúde.

Observações

Este manual apresenta propostas de técnicas pedagógicas e de materiais para confecção dos recursos pedagógicos. Os materiais sugeridos podem ser trocados por materiais similares. O tempo e o local de desenvolvimento das técnicas são apenas sugestões, devendo ser adaptados em função de cada caso.

Catálogo da Publicação

Spínola, Rogério de Mesquita.

Manual de técnicas pedagógicas para educação em saúde bucal / Rogério de Mesquita Spínola, Maria Ercília de Araújo. - São Paulo : s. n., 2020.

E-book.

ISBN: 978-65-5787-008-2

1. Técnicas pedagógicas - manual. 2. Educação em saúde bucal.
. I. Spínola, Rogério de Mesquita. II. Araújo, Maria Ercília de. III. Título.

CDD 617.645

Ficha catalográfica elaborada por Fábio Jastwebski – CRB8/5280



ROGÉRIO DE MESQUITA SPÍNOLA é Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo (2020), Especialista em Saúde Pública (2004), desde 2006 é Professor efetivo da Escola Municipal de Educação Profissional e Saúde Pública Prof. Makiguti da Prefeitura do Município de São Paulo no curso técnico em saúde bucal. Tem formação em Odontologia pela Universidade Camilo Castelo Branco (1999). Desde 2001 o autor é supervisor de ações educativas em saúde bucal nos mais variados espaços sociais. Tem capítulos de livros publicados com temática voltada a formação de equipe auxiliar em Odontologia. Atua na formação de ASB e TSB desde 2003. Como docente é responsável pela imersão dos estudantes nas ações coletivas em saúde bucal com ênfase na prática educativa na atenção primária à saúde do Sistema Único de Saúde. É pesquisador sobre avaliação de ações educativas no campo da saúde. Considera-se um apaixonado pela promoção da saúde bucal. E-mail para contato: rogeriospinola@usp.br



MARIA ERCILIA DE ARAÚJO é Professora Titular da área de Saúde Coletiva no Departamento de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Possui graduação em Odontologia pela Universidade Estadual de Campinas (1981), mestrado em Odontologia (Deontologia e Odontologia Legal) pela Universidade de São Paulo (1994) e doutorado em Odontologia (Diagnóstico Bucal) pela Universidade de São Paulo (1998). Professor associado-livre-docente em Saúde Coletiva da Universidade de São Paulo (2004) e Professora Titular em Saúde Coletiva em 2010. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas públicas de saúde, saúde bucal, odontologia, saúde coletiva e educação superior em odontologia. Atualmente é orientadora do Programa Ciências Odontológicas, subárea de Odontologia Forense e Saúde Coletiva, na linha de pesquisa - Políticas públicas, educação e epidemiologia e também do Mestrado Profissional Interunidades de Formação Interdisciplinar em Saúde da USP na linha de pesquisa - Formação em saúde. Coordenadora dos Estágios no SUS da Graduação da FOUSP e do Observatório de Recursos Humanos em Odontologia vinculado à OPAS. E-mail para contato: mercilia@usp.br

como usar este manual?

Indicações

Neste tópico consta a reflexão quanto à escolha da técnica pedagógica em função do público-alvo e do agravo em saúde bucal a ser discutido.

Objetivo

A prática educativa deve ter clara os objetivos a serem alcançados quando da realização das ações.

Número de participantes

A definição da quantidade de sujeitos beneficiados deve estar de acordo com o planejamento da ação. Neste item constam sugestões do número de participantes.

Tempo previsto

Item com sugestões do tempo de execução que deve ser pensado em função da disponibilidade da equipe de saúde bucal e do espaço social.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Tópico sugestivo quanto ao local de execução das técnicas pedagógicas.

Recursos materiais necessários

Neste tópico constam sugestões de materiais a serem utilizados para a produção dos recursos didáticos.

Descrição da técnica

Este tópico aborda a execução das técnicas pedagógicas, bem como a produção dos didáticos a serem utilizados. O manual baseia-se na pedagogia problematizadora de modo que os sujeitos sejam os protagonistas do processo ensino-aprendizagem e que o conhecimento manifeste-se no contexto da ação educativa, devendo ser baseado nas experiências e vivências dos sujeitos, que devem ser motivados a aplicarem o conteúdo.

Pontos para reflexão

Neste tópico reflexões quanto a prática educativa são provocadas à reflexão, objetivando excelência no processo.

Cuidados e dicas

Neste tópico os autores, baseados em suas vivências grifam pontos de atenção no processo.

sumário

<u>Teatro</u>	7	<u>Caça palavras</u>	71
<u>Teatro de fantoches</u>	9	<u>Musicalização</u>	73
<u>Filme educativo</u>	12	<u>Cesto dos alimentos saudáveis e não saudáveis</u>	76
<u>Álbum seriado</u>	16	<u>Cidade dos dentes</u>	79
<u>Mural didático</u>	20	<u>Colagem</u>	82
<u>Cartaz</u>	23	<u>Dança das cadeiras</u>	84
<u>Macromodelo</u>	26	<u>Desenho para colorir</u>	87
<u>Roda de conversa</u>	32	<u>Espelho humano</u>	90
<u>Jogo da amarelinha</u>	35	<u>Farol da alimentação</u>	92
<u>Boliche educativo</u>	38	<u>Gincana das bexigas</u>	95
<u>Acerta a cárie</u>	41	<u>Gincana de caça aos dentes</u>	98
<u>Acerta o alvo</u>	44	<u>Gincana passa escova</u>	100
<u>Árvore dos alimentos</u>	47	<u>Jogo da memória</u>	102
<u>Argolas</u>	50	<u>Jogo da trilha</u>	105
<u>Batata-quente</u>	53	<u>Jogo da velha</u>	108
<u>Basquete</u>	56	<u>Quiz j(ogo de perguntas)</u>	111
<u>Baú do tesouro ou caixa surpresa</u>	58	<u>Jogo de tabuleiro</u>	113
<u>Pedrinho com dor de dente</u>	61	<u>Leitura e contação de histórias</u>	116
<u>Bingo da saúde bucal</u>	64	<u>Ligue as figuras</u>	121
<u>Brincando de ser dentista</u>	67	<u>Limpa dente</u>	123
<u>Caçada da saúde bucal</u>	69	<u>Livrinho educativo</u>	125
		<u>Pescaria</u>	128
		<u>Quebra-cabeça</u>	131
		<u>Varal educativo</u>	134
		<u>Pega chupeta</u>	137
		<u>Força dental</u>	141



Indicações

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para todos os ciclos de vida.

Objetivo

Apresentar uma ou mais situações que despertem sentimentos no público-alvo, devendo estimular a participação com foco nas experiências e vivências dos indivíduos.

Número de participantes

De 10 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

20 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes e que tenha boa acústica.

Recursos materiais necessários

- figurinos;
- adereços;
- cenário;
- trilha sonora;
- sistema de áudio quando necessário.

Descrição da técnica

Após a escolha de um ou mais temas, deve-se produzir o texto com as falas e diálogos dos personagens, escolher os figurinos e adereços, produzir os cenários e realizar os ensaios. As fantasias podem ser confeccionadas em TNT (Figuras 1 e 2).

Pontos para reflexão

- O que meu teatro quer deixar como mensagem principal?;
- As pessoas devem se envolver com a narrativa apresentada, associando-a à sua realidade.

Cuidados e dicas

Manter boa impostação vocal.



Figura 1 – Equipe de teatro educativo



Figura 2 – Equipe de teatro educativo com cenários que podem ser movimentados



Indicações

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças a partir dos dois anos de idade.

Objetivo

Apresentar uma ou mais situações que despertem sentimentos no público-alvo, devendo estimular a participação com foco nas experiências e vivências dos indivíduos.

Número de participantes

De 10 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

20 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes e que tenha boa acústica.

Recursos materiais necessários

- fantoches;
- cenário;
- trilha sonora;
- sistema de áudio quando necessário.

Descrição da técnica

Após escolha de um ou mais temas relevantes, deve-se confeccionar ou adquirir fantoches, produzir o texto com as falas e diálogos dos personagens, produzir o cenário e realizar ensaios. Uma opção para produção de fantoches é a utilização de caixas de leite longa vida revestidas com EVA de cores variadas. Fantoches de TNT também podem ser confeccionados. O cenário pode ser confeccionado com caixa de papelão com revestimento colorido de EVA, TNT ou cartolina (Figuras 3 a 9).

Pontos para reflexão

- O que meu teatro de fantoches quer deixar como mensagem principal?;
- As pessoas devem se envolver com a narrativa apresentada, associando-a à sua realidade.

Cuidados e dicas

Manter boa impostação vocal.



Figura 3 – Teatro de fantoches com base em papelão (embalagem de uma geladeira)



Figura 4 – Fantoche confeccionado com caixa de leite longa vida e EVA



Figura 5 – Teatro de fantoches com aproveitamento de uma mesa preexistente



Figura 6 – Teatro de fantoches com base de papelão, revestimento e adereços em EVA



Figura 8 – Fantoches prontos adaptados, palco à base de papelão revestido com EVA, e adereços em TNT e EVA



Figura 7 – Teatro de fantoches confeccionados com palitos de sorvete e EVA e olhinhos móveis

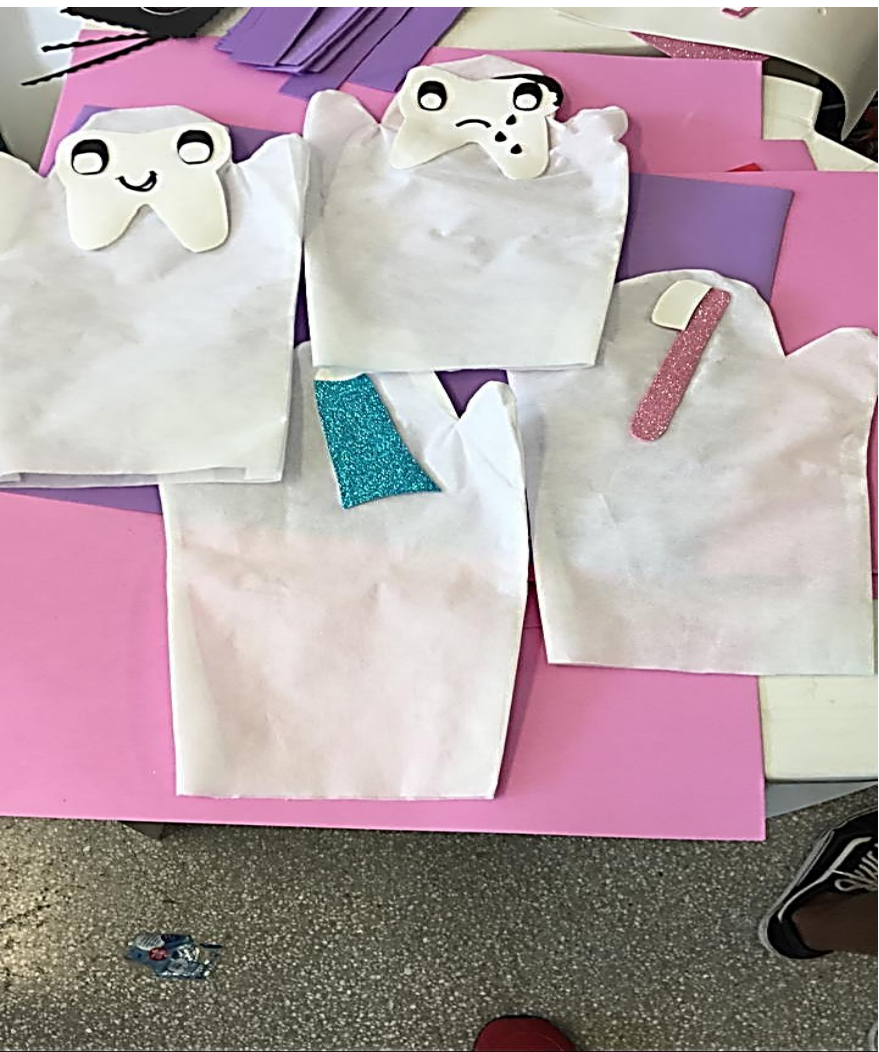


Figura 9 – Fantoches produzidos com TNT e EVA de forma simples



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para todos os ciclos de vida.

Objetivos

- Oportunizar aos participantes o acesso ao conhecimento pela linguagem audiovisual;
- Abordar um ou mais temas relevantes, com linguagem adequada ao público-alvo a ser atingido.

Número de participantes

De 10 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

20 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes e que tenha boa acústica.



Recursos materiais necessários

- Recursos materiais necessários
- Filme educativo;
- Meio eletrônico para exibição (TV ou projetor multimídia).

Descrição da técnica

Preparar a exibição realizando testes nos meios eletrônicos e, em seguida, exibir o filme, garantindo boa visualização e boa audição aos participantes.

Pontos para reflexão

- Devo produzir ou adquirir um filme pronto?;
- Por que devo exibir o filme?;
- O filme escolhido ou produzido é adequado para os objetivos propostos?

Cuidados e dicas

- Os filmes podem ser facilmente adquiridos pela internet, que apresenta conteúdo rico (Quadro 1);
- Pause a exibição caso julgar necessário para algum comentário analítico ou interpretativo;
- Após a exibição estabeleça uma estratégia pedagógica para discussão com os participantes, podendo ser usada uma roda de conversa ou uma atividade de pintura em papel com lápis de cor.



Vídeos sugeridos (parte I)

Título do vídeo	Tema (s)	Indicação	Link	Duração
“Tom em Missão Saúde Bucal - OralB”	Etiologia da cárie; Periodontopatias; Métodos de higiene bucal	Crianças a partir de 4 anos	https://youtu.be/SszM4uz1NO4	10:56
“Escovação infantil – Cuidando dos dentes das crianças”	Etiologia da cárie; Funções dos dentes; Métodos de higiene bucal	Crianças a partir dos 2 anos	https://youtu.be/EfOr6S1cBp8	12:13
“A Lenda do Reino do Dente” – Colgate	Etiologia da cárie; Métodos de higiene oral	Crianças a partir dos 2 anos	https://youtu.be/aAuTx-fpiil	16:13
“O Diário de Mika – O Dente de Leite”	Dentição decídua	Crianças a partir dos 2 anos	https://www.youtube.com/watch?v=gknMlnxctmM	7:21
“Saúde Bucal – Aleitamento Materno”	Orientações sobre as vantagens da amamentação e sua relação com a saúde bucal	Pais / Responsáveis	https://www.youtube.com/watch?v=Wcgslzgc574	03:22

Fonte: www.youtube.com

Quadro 1



Vídeos sugeridos (parte II)

Título do vídeo	Tema (s)	Indicação	Link	Duração
“Saúde Bucal – Alimentação”	Orientações sobre alimentação saudável	Pais / Responsáveis	https://www.youtube.com/watch?v=cLg8CcecRt0	03:45
“Saúde Bucal – Mitos e Verdades sobre a Escovação”	Higiene bucal e mitos	Adolescentes, adultos e idosos	https://www.youtube.com/watch?v=3QNsdkjzc-s	03:09
“Odontogeriatría – Módulo 4 – Ajudando com a Saúde Bucal dos Idosos”	Higiene bucal; Higiene de Próteses Dentárias Removíveis	Idosos e cuidadores	https://www.youtube.com/watch?v=ug4_KslZyQ8	11:55
“Saúde Bucal dos Idosos – Narrado”	Higiene bucal; Higiene e cuidado com Próteses Dentárias Removíveis e Próteses sobre-implantes	Idosos e cuidadores	https://www.youtube.com/watch?v=QoVh4vyd3W8	04:32

Fonte: www.youtube.com

Quadro 1 (continuação)



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para todos os ciclos de vida.

Definição e Objetivos

- Pode ser definido como um recurso formado por páginas com desenhos e palavras em sequência lógica e relacionadas entre si, utilizadas para desenvolver um ou mais temas de forma progressiva;
- Objetiva trazer uma narrativa que contemple uma história ou sequência lógica;
- Auxilia na construção e na produção do conhecimento.

Número de participantes

De 10 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

De 10 a 15 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- placas coloridas de EVA ou de folhas de cartolina;
- cola para EVA ou cola para papel;
- folhas sulfite;
- lápis de cor, giz de cera ou canetas marcadoras permanentes coloridas;
- tesoura;
- barbante ou fitilho.

Descrição da técnica

Após definição do tema, aponte os itens a serem incluídos no álbum. Faça um rascunho em folhas sulfite, determinando a cor das letras e das figuras, já representando o conteúdo de cada uma das folhas. Inicie a elaboração do álbum seriado, devendo este ter tamanho suficientemente grande para ser visto por todos. Confeccione as figuras e letras em EVA ou cartolina, com colorização por canetas coloridas ou lápis de cor, dependendo do tipo escolhido. Recorte as letras e as figuras em EVA ou cartolina, afixando-as com cola específica - cola para EVA ou cola para papel). Em seguida, monte o álbum, sequenciando as placas de EVA ou cartolina em ordem lógica, e afixando-as por um espiral feito de fitilho, barbante ou arame. Apresente o álbum seriado pausadamente, dialogando com os participantes e envolvendo-os na narrativa previamente determinada. A abordagem deve ser pausada, envolvente, reflexiva (Quadros 2 e 3).

Pontos para reflexão

O álbum deve contar uma história (fábula por exemplo) ou representar o cotidiano dos participantes?



Cuidados e dicas

- O álbum pode ser apresentado para pequenos grupos de indivíduos dispostos sentados em forma de roda;
- Crianças são muito curiosas. Deixá-las em contato com o álbum, tocando as figuras, folheando, são estratégias interessantes;
- Num grupo educativo da APS, aplicar o álbum e em seguida disponibilizá-lo para todos.



Quadro 2



Quadro 3



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças a partir dos 2 anos de idade, adolescentes, adultos e idosos.

Definição e Objetivos

- Consiste numa instalação, para fixação na parede de um espaço social, da colagem harmoniosa de várias figuras e/ou palavras em um mural, abordando um ou mais temas relevantes sobre a saúde bucal;
- Objetiva a construção do conhecimento a partir de uma montagem dialógica, reflexiva, baseada no conhecimento popular.

Número de participantes

De 10 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

20 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes e que tenha boa acústica.



Recursos materiais necessários

- folhas de cartolina ou de EVA;
- cola branca ou cola para EVA;
- lápis preto;
- lápis de cor;
- canetas marcadoras permanentes coloridas;
- folhas sulfite tamanho A4.

Descrição da técnica

O mural didático tem por finalidade criar um arranjo lógico de figuras e palavras para subsidiar o processo ensino-aprendizagem. Sua confecção pode ser realizada com o arranjo de uma a quatro cartolinas ou placas de EVA dispostas de acordo com o espaço disponível. As figuras devem ser planejadas antes de serem inseridas no mural, para isso sugere-se desenho com lápis preto em sulfite. A base das figuras pode ser feita em cartolina colorida ou EVA, e os desenhos com canetas marcadoras coloridas. As figuras são afixadas previamente, ou o são durante a realização da ação. O mural pode ser montado juntamente com os participantes. A aplicação desse material educativo deve ser baseada em amplo diálogo coletivo, respeitando as singularidades dos sujeitos quanto à assimilação. A fala deve ser pausada.

Pontos para reflexão

- O mural deve permanecer permanentemente afixado no espaço social?
- A construção do mural com os indivíduos potencializa a ação.



Cuidados e dicas

- Para crianças, use figuras de crianças e personagens;
- Para adultos e idosos, o uso de imagens com teor mais agressivo não necessariamente é mais eficaz.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para todos os ciclos de vida.

Definição e Objetivos

- Representação gráfica com a função de transmitir informações;
- Objetiva interagir com os participantes, transmitindo informações a serem discutidas;
- Auxilia na construção do conhecimento pela interação da tríade profissional, cartaz e sujeito.

Número de participantes

De 10 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

5 a 10 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- placas coloridas de EVA ou folhas de cartolina;
- cola para EVA ou cola para papel;
- folhas sulfite;
- lápis de cor ou giz de cera;
- tesoura.

Descrição da técnica

Após definir o tema, aponte os itens a serem incluídos no cartaz. Faça um rascunho em folhas sulfite, determinando a cor das letras e das figuras, já representando o conteúdo futuro. Inicie a elaboração do cartaz, que devendo ser de tamanho suficientemente grande para ser visto por todos. Confeccione o cartaz desenhando, pintando ou recortando as letras e as figuras em EVA ou cartolina, afixando-as com cola específica - cola para EVA ou cola para papel. Apresente o cartaz pausadamente, dialogando com os participantes. O conhecimento surge no contexto.

Pontos para reflexão

O cartaz pode ser aplicado e afixado permanentemente no espaço social.



Cuidados e dicas

- O cartaz deve ter conteúdo resumido, evitando-se a “poluição visual”;
- O cartaz pode ser apresentado para pequenos grupos de indivíduos dispostos sentados em forma de roda;
- A produção gráfica deve ser cuidadosa, evitando improvisações e amadorismo. Para tanto, sugere-se o uso de letras impressas em folha sulfite e depois transferidas para o EVA ou a cartolina;
- O uso de imagens de domínio público da internet também é sugerido, e estas podem ser transferidas ou copiadas para o EVA ou a cartolina;
- Podem-se desenvolver outras técnicas pedagógicas e, ao final do programa educativo, deixar cartazes afixados em locais estratégicos do espaço coletivo, para reforço e manutenção do conhecimento construído.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem das técnicas de higienização oral;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças a partir dos 2 anos e demais ciclos de vida.

Objetivos

- Ensinar técnicas de higienização de oral.
- Demonstrar alterações bucais patológicas e os meios de prevenção a estas.

Número de participantes

De 10 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

10 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes e que tenha boa acústica.



Recursos materiais necessários

- papelão
- EVA ou cartolina cores vermelha;
- cola para EVA ou cola para papel;
- tinta para artesanato cor branca;
- cola quente;
- garrafas PET;
- placas de isopor.

Descrição da técnica

São demonstradas técnicas de higienização oral com o auxílio do macromodelo de boca ou de outros macromodelos, como escova dental, creme dental e fio dental. O macromodelo de boca é um material educativo padrão na maioria dos serviços de saúde bucal, sendo aquele disponibilizado no comércio o mais utilizado. A abordagem deve ser dialógica e com participação ativa dos sujeitos, trazendo-os para a execução das técnicas de escovação. Caso haja necessidade de confeccioná-lo, pode ser produzido com papelão revestido com EVA ou cartolina cor vermelha. Os dentes posteriores podem ser feitos com fundos de garrafas pet pintados com tinta para artesanato cor branca, e os dentes anteriores com isopor ou pedaços de garrafas PET cortados de acordo com a anatomia dental, e também pintados com tinta de artesanato cor branca. A fixação dos dentes é feita com cola quente e com retenções nas bases de papelão. Em atividades voltadas a crianças, macromodelos lúdicos são muito bem indicados (Figuras 10 a 14 e 21).



Figura 10 – Macromodelo de boca lúdico



Figura 11 – Macromodelo de boca lúdico



Figuras 12 a 14 – Macromodelo de boca lúdico com gengiva de TNT



Pontos para reflexão

- Os macromodelos prontos são pequenos e geralmente não são lúdicos, então por que, mesmo assim, ainda devo utilizá-los em ações educativas para crianças?;
- Seria pertinente e possível produzir um macromodelo de boca e um de escova dental e doá-los ao espaço coletivo ao final do processo educativo?;
- O macromodelo pode ser um material educativo permanente em espaços sociais com ênfase às escolas de educação infantil e ensino fundamental, para apoio às atividades de higiene bucal rotineiras e de responsabilidade dos professores.

Cuidados e dicas

- Procure produzir macromodelos lúdicos para ações educativas com crianças.
- Nos macromodelos para adolescentes, adultos e idosos, as lesões de cárie, lesões em tecidos moles e outras alterações patológicas podem ser inseridas, podendo o macromodelo ser usado para dupla função educativa: discutir etiologia, prevenção e tratamento das lesões/doenças bucais e ensinar técnicas de escovação. Essas lesões podem ser pintadas com tinta de artesanato preta ou outra cor.
- Na realização de ações em grupos educativos de uma unidade básica de saúde, sugere-se o uso de três ou quatro pequenos macromodelos para potencializar a participação ativa dos sujeitos. Eles podem ser confeccionados com os materiais já mencionados, apenas alterando-se os dentes de isopor e plástico por dentes feitos com tampinhas de garrafa PET.
- São muito indicadas ações educativas envolvendo uma equipe de saúde bucal que utilizem um conjunto de macromodelos com abordagens das técnicas de higiene oral, uso correto do fio dental e quantidade de creme dental (Figura 15).
- Macromodelos de escova dental, insumos e algum alimento cariogênico são ótimas opções para uso cotidiano (Figuras 16 a 19).



Figura 15 – Equipe de saúde bucal

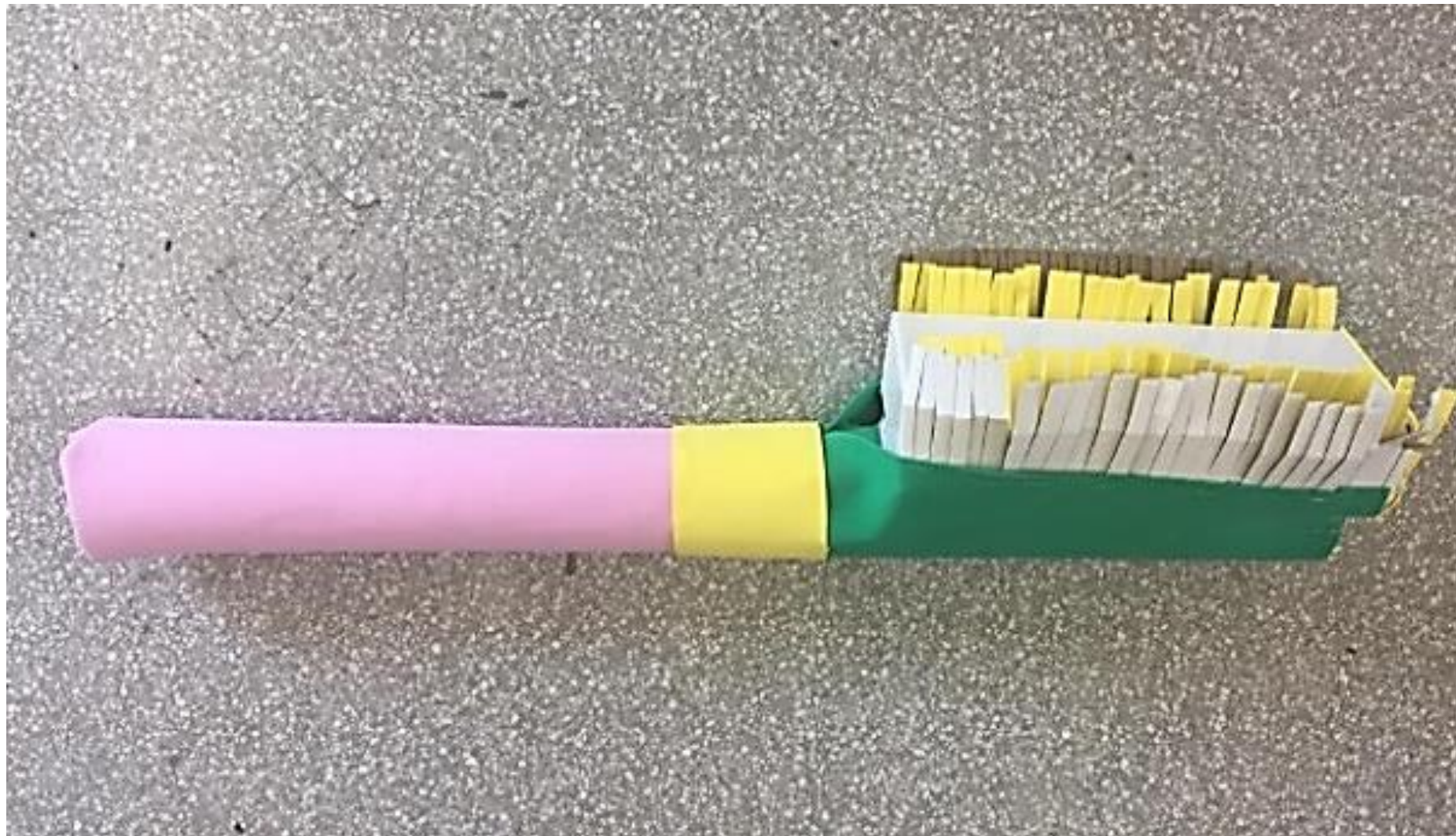


Figura 16 – Macromodelo de escova dentária produzido com EVA e papelão



Figura 17 – Macromodelo de creme dental produzido com EVA e papelão



Figura 18 – Macromodelo de fio dental produzido com EVA e caixa de papelão



Figura 19 – Macromodelo de um pirulito (alimento cariogênico) produzido com EVA de cores sortidas e papelão

Exemplo de macromodelo para abordagem específica da higiene oral do paciente portador de aparelho ortodôntico. Material produzido à base de isopor, EVA e corda de varal (fio ortodôntico) (Figura 20)



Figura 20 – Macromodelo de boca com aparelho ortodôntico

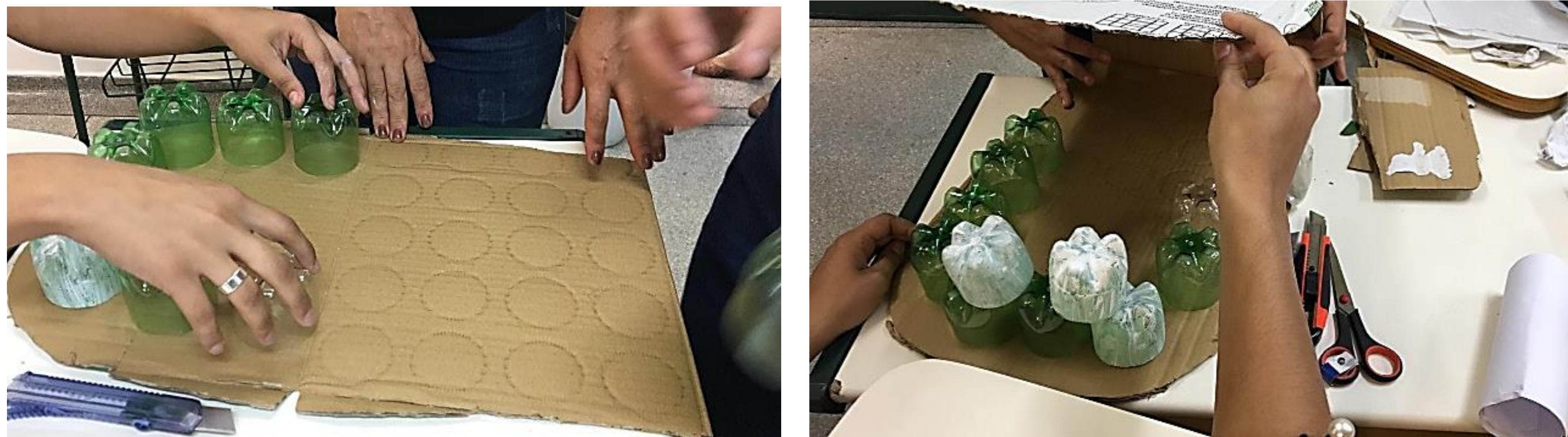


Figura 21 - Fases de produção de um macromodelo



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- discussões de temas variados relacionados à saúde bucal;
- indicada para todos os ciclos de vida.

Definição e Objetivos

- Pode ser definida como a criação de ambiente de diálogo onde todos se expressam, escutam-se entre a si e a si mesmos, favorecendo o olhar entre os participantes.
- O objetivo é estimular a construção da autonomia por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- Cadeiras, bancos, almofadas ou tapetes para sentar;
- Eventualmente, podem ser utilizados materiais educativos de apoio a essa estratégia, como cartazes, álbum seriado e macromodelos, dentre outros.

Descrição da técnica

O membro da equipe de saúde bucal deve mediar o diálogo. No início dispostos em forma de círculo, todos devem fazer uma rápida apresentação pessoal, informando nome e idade. Em seguida, o mediador provoca a discussão com um tema relevante. A intencionalidade da roda deve ser o tempo todo mantida, evitando a dispersão do assunto. Todos devem ter a oportunidade de falar. Com crianças, a roda de conversa deve ter sentido lúdico, estimulando a fantasia e a brincadeira, com inserção de narrativa apropriada à idade do grupo. Recursos como macromodelos, cartazes e músicas podem ser incluídos. Com adolescentes, adultos e idosos, a discussão é iniciada com cada participante relatando suas experiências a partir de reflexões de sua realidade. Em seguida, o profissional levanta os pontos-chave abordados, destacando pontos em comum e os aspectos mais importantes. O profissional pode em seguida teorizar os conceitos abordados, lançando mão de algum recurso didático - álbum seriado, cartaz, vídeo. Na etapa seguinte, o grupo discute e busca as soluções para os problemas discutidos, devendo em seguida aplicá-los à sua realidade. A linguagem e a forma de abordagem deverão ser diferentes para cada público.

Pontos para reflexão

- A roda de conversa com crianças pode ser indicada após a exibição de um filme educativo. Neste caso, a discussão deve ser rápida, alegre e divertida.
- Devo utilizá-la com crianças a partir dos 4 anos?



Cuidados e dicas

- Estratégia muito indicada para grupos educativos da atenção primária à saúde;
- O tempo de execução deve ser otimizado e a duração deve ser rápida;
- Excelente estratégia para o primeiro contato com um grupo de pessoas, sendo utilizada para criação de vínculos entre todos os sujeitos;
- Estratégia de aquecimento para a execução de outras estratégias;
- Deve-se ter atenção para viabilizar a participação de todos.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- estratégia indicada para crianças a partir dos 4 anos de idade.

Definição, Regras e Objetivos

- Brincadeira infantil em que as crianças saltam com uma só perna, atravessando as casas com figuras sobre temas de saúde bucal montadas em forma de tapete confeccionado em EVA de cores sortidas.
- As regras consistem em:
 1. definir a ordem dos jogadores;
 2. o primeiro jogador se posiciona no “início” ou número zero e atira uma tampinha no número 1;
 3. a casinha com a pedra não pode ser pisada;
 4. o jogador atravessa todos os números pisando com um pé em cada número (exceto no número que estiver com a pedrinha); quando os números estiverem em pares (um ao lado do outro) pode pular com os dois pés, porém cada pé em uma casa;
 5. após chegar ao “final” sem cair e sem errar as casas, o jogador faz o caminho inverso e pega a tampinha, ainda sem pisar na casa em que ela está, até chegar ao “início” ou zero;
 6. após voltar ao “início”, o jogador deve arremessar a tampinha no número 2 e assim por diante;
 7. se o jogador errar ao jogar a tampinha ou durante o percurso de ida ou volta, perde a vez e o próximo jogador começa;
 8. ganha quem completar todo o percurso em todos os números.



Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.

Recursos materiais necessários

- placas de EVA coloridas sortidas;
- cola para EVA;
- canetas marcadoras permanentes coloridas;
- fita dupla-face.

Descrição da técnica

Esta estratégia pedagógica tem por objetivo familiarizar as crianças com um ou mais temas de prevenção em saúde bucal. Ao se optar por placas de EVA (Figura 22) contendo alimentos saudáveis e ricos em carboidratos, pode-se discutir a relação entre dieta e cárie dentária. Ao se optar por placas com insumos de higiene bucal e hábitos deletérios, discute-se intencionalmente a importância da higiene bucal e as consequências dos hábitos deletérios. Toda essa construção de conhecimento deverá ocorrer durante a brincadeira, em uma abordagem dialógica e contextualizada com o cotidiano, com o educador fazendo perguntas e pedindo respostas sobre cada passo do tapete de EVA que contém uma figura. Exemplo: “a tampinha caiu no número 2, então me fale que figura é essa? Para que ela serve ?”

Pontos para reflexão

Não seria interessante, antes de aplicar a brincadeira da Amarelinha e para aquecimento, mostrar individualmente cada figura do tapete e fazer uma rápida discussão com as crianças?

Cuidados e dicas

- As placas de EVA podem ser desconectadas umas das outras, e serem usadas individualmente como cartazes, em outra estratégia educativa;
- Por estimular a competitividade e exigir coordenação motora dos participantes, a viabilidade pedagógica da técnica deve ser avaliada anteriormente com a equipe docente da escola;
- Para reforçar a estrutura do tapete de EVA, sugere-se a colocação de base de papelão.



Figura 22 – Tapete de EVA para brincadeira da Amarelinha



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças a partir dos 4 anos de idade.

Definição e Objetivos

- Brincadeira que simula a derrubada dos pinos do jogo de boliche, por uma bola, semelhantemente ao tradicional.
- Objetiva a abordagem de um ou mais temas de prevenção em saúde bucal.

Número de participantes

De 2 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 20 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- garrafas PET de 2 litros;
- TNT;
- cola quente;
- EVA de cores sortidas;
- canetas marcadoras permanentes coloridas;
- fita dupla-face;
- papelão;
- bola de plástico de tamanho pequeno.

Descrição da técnica

De 6 a 10 pinos são confeccionados com garrafas PET - envoltas por TNT ou não -, e nestas são afixadas com cola quente figuras reproduzidas em EVA que representem a intencionalidade da ação educativa, como alimentos cariogênicos ou alimentos saudáveis. Sugere-se também a abordagem do tema higiene bucal, afixando figuras como escova dentária, fio dental e creme dental em alguns pinos e nos demais agentes deletérios - chupeta, mamadeira, sucção de dedo - para discussão dessa temática. Um dado de papelão revestido de EVA pode ser construído para indicar quem começa o jogo. A bola pode ser facilmente obtida no comércio, ou confeccionada com jornal amassado e cola. Cada participante é provocado a derrubar o pino que contenha alimentos cariogênicos ou hábitos deletérios, podendo outras formas e figuras com outras temáticas serem utilizadas (Figuras 23 e 24). A atividade deve ter diálogos e reflexões constantes sobre as ações realizadas e suas correlações com o cotidiano.

Pontos para reflexão

Essa atividade requer boa coordenação motora.

Cuidados e dicas

- Os pinos devem conter figuras em tamanho suficiente para que as crianças enxerguem adequadamente por uma distância de aproximadamente 5 metros;
- Estratégia que requer razoável espaço para a execução, sendo sugerida sua aplicação no pátio de uma escola ou área externa do espaço social;
- Pode ser aplicada como um jogo de perguntas e respostas, em que as respostas estão representadas nos pinos;
- Por estimular a competitividade e exigir coordenação motora dos participantes, a viabilidade pedagógica da técnica deve ser avaliada anteriormente com a equipe docente da escola.



Figura 23 – Boliche educativo



Figura 24 – Boliche educativo



Indicação

- prevenção da cárie dentária;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças a partir dos 2 anos de idade.

Definição e Objetivos

- Brincadeira para acertar o dente cariado, representando figuras afixadas em caixas de sapato (sem a tampa acoplada).
- Objetiva derrubar uma ou mais caixas que representem a doença cárie através do arremesso de uma bola de tênis.

Número de participantes

De 2 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 20 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 5 caixas de sapato sem tampa acoplada;
- folhas de papel sulfite;
- cola branca;
- canetas marcadoras permanentes coloridas;
- bola de tênis.

Descrição da técnica

Desenhe com canetas marcadoras permanentes coloridas figuras com dentes cariados e com dentes hígidos, por exemplo, de crianças, personagens de desenhos infantis ou de animais. Das cinco caixas a serem utilizadas, escolha duas com desenhos que representem a cárie e três com dentes hígidos. Afixe as figuras com cola branca na parte inferior da caixa, que deve estar e permanecer na posição vertical. Disponha as caixas lado a lado sobre uma mesa - por exemplo, uma mesa de professor. Provoque os sujeitos a acertarem e derrubarem as caixas com cáries arremessando a bola de tênis. Mantenha diálogo e reflexões constantemente.

Pontos para reflexão

Essa atividade requer boa coordenação motora.

Cuidados e dicas

- As imagens devem ter tamanho suficiente para serem vistas a uma distância que torne competitiva a atividade;
- Esta técnica pode ser realizada na sala de aula de uma escola;
- Por estimular a competitividade e exigir coordenação motora dos participantes, a viabilidade pedagógica da técnica ser anteriormente avaliada com a equipe docente da escola (Figura 25).

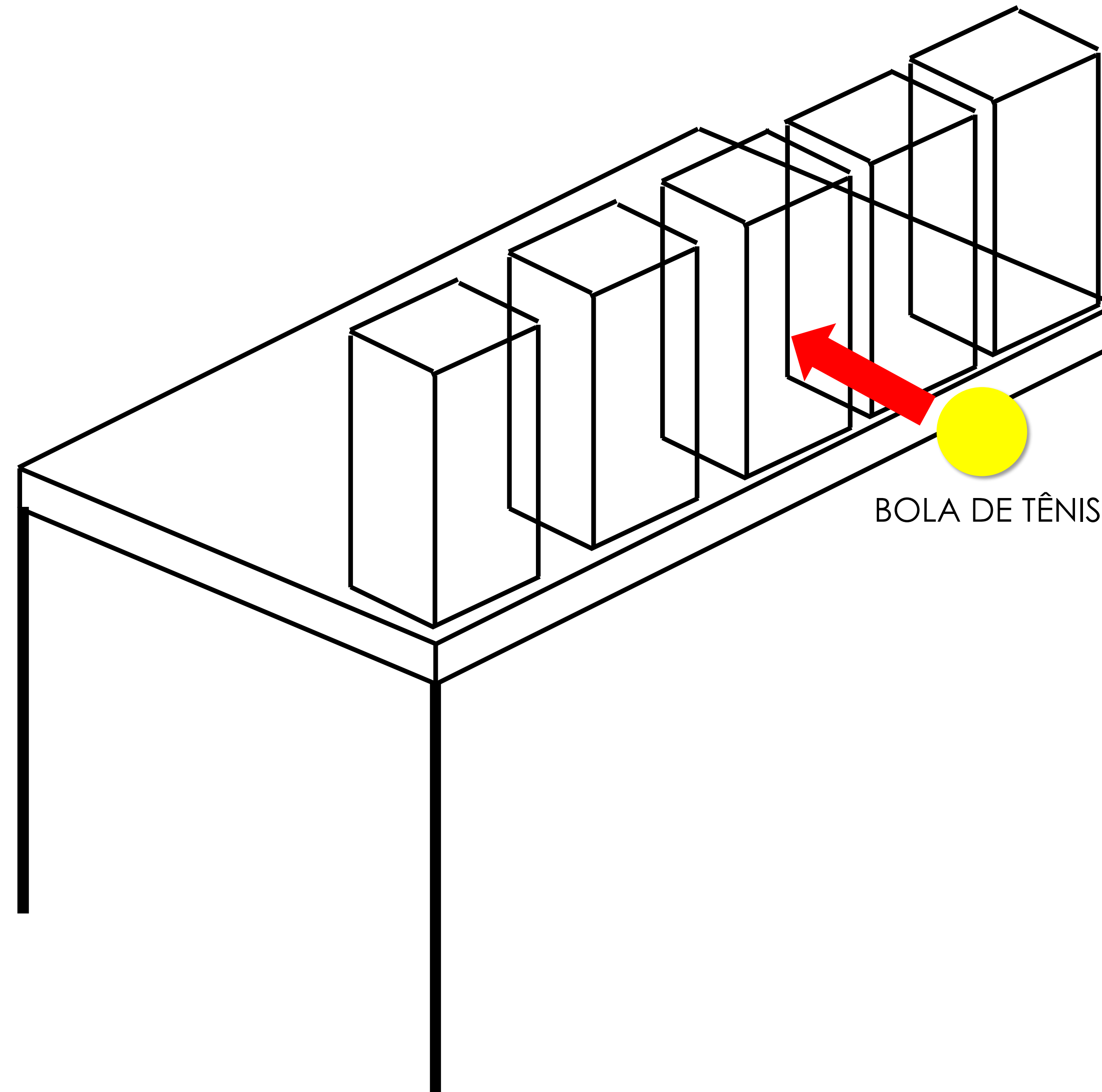


Figura 25 – Acerta cárie (esquema de montagem da atividade)



Indicação

- prevenção da cárie dentária, periodontopatias, maloclusões e câncer bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças a partir dos 2 anos.

Definição e Objetivos

- Atividade visando atingir uma figura que represente um elemento educativo que corresponde a um fator etiológico de uma doença bucal;
- Objetiva reforçar os fatores etiológicos nocivos às doenças bucais.

Número de participantes

De 2 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 20 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- cartolina;
- canetas marcadoras permanentes coloridas;
- lápis preto;
- lápis de cor;
- caneta marcadores permanentes coloridas;
- bola.

Descrição da técnica

A atividade consiste em escolher um ou mais aspectos nocivos em relação ao tema abordado para que se torne um alvo a ser atingido por uma bola arremessada pelas crianças. A atividade deve ter abordagem alegre e divertida. Deve-se ressaltar o que o elemento alvo tem de nocivo - exemplo o biofilme -, mas principalmente estimular os meios de prevenção para seu controle, como a escovação dentária e o consumo moderado de alimentos açucarados. A discussão deve ser constante, reflexiva, ligada ao dia-a-dia. O material é confeccionado a partir de um desenho em cartolina (Figuras 26 e 27).

Pontos para reflexão

Essa atividade requer boa coordenação motora.

Cuidados e dicas

- As imagens devem ter tamanho suficiente para serem vistas a uma distância que torne competitiva a atividade.
- Esta técnica pode ser realizada na sala de aula de uma escola.
- Por estimular a competitividade e exigir coordenação motora dos participantes, a viabilidade pedagógica desta atividade deve ser anteriormente avaliada com a equipe docente da escola.



Figuras 26 e 27 – Acerta o alvo educativo



Indicação

- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças a partir dos 2 anos de idade.

Definição e Objetivos

- É constituída por duas árvores afixadas numa parede em forma de painel, para fixação de figuras que representem alimentos saudáveis e não saudáveis;
- Objetiva abordar a temática da relação dieta e cárie dentária.

Número de participantes

De 2 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 20 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- TNT;
- cola quente;
- EVA cores sortidas ou cartolina cores sortidas;
- canetas marcadoras permanentes coloridas;
- fita dupla-face.

Descrição da técnica

Afixam-se duas árvores confeccionadas em TNT em um fundo branco, também de TNT, e esse conjunto em uma parede. Em seguida, em EVA de cores sortidas ou cartolina de cores sortidas e canetas coloridas, são confeccionados alimentos saudáveis - frutas - e alimentos ricos em açúcar - doces, chocolates, balas, pirulitos, sorvetes. Os participantes são provocados a fixar na árvore da esquerda os alimentos não saudáveis e na árvore da direita os alimentos saudáveis. A abordagem deve ser dialógica e baseada nas experiências e vivências dos sujeitos (Figura 28).

Pontos para reflexão

Após a atividade educativa, devo manter a instalação permanentemente em um local visível no espaço social?

Cuidados e dicas

Aplicar esta técnica em duplas de participantes;



Figura 28 – Árvore dos alimentos



Indicação

- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças a partir dos 2 anos de idade.

Definição e Objetivos

Argolas devem ser arremessada para acertar os alvos (figuras afixadas em garrafas plásticas). No caso em questão, o objetivo depende da intencionalidade da ação educativa e do público-alvo. Podem-se utilizar figuras de alimentos saudáveis ou cariogênicos, insumos para higiene oral, fatores predisponentes às maloclusões - chupetas, mamadeiras, sucção de dedo -, e fatores predisponentes ao câncer de boca - cigarro, bebidas alcoólicas.

Número de participantes

De 2 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 20 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 6 garrafas PET de 2 litros;
- EVA cores sortidas;
- cola para EVA;
- 6 folhas de jornal;
- fitas adesivas coloridas.

Descrição da técnica

Selecione o tema de saúde bucal do jogo de argolas. Construa em EVA as figuras a serem afixadas com cola de EVA nas garrafas PET. As garrafas devem ser preenchidas com algo que as mantenha permanentemente em pé, ou devem ser afixadas ao piso ou outra superfície com fitas adesivas. As argolas devem ser produzidas com folhas de jornal contorcidas, conformadas em forma de círculo e revestidas com fita adesiva colorida. A técnica pedagógica desenrola-se estimulando os sujeitos a arremessarem as argolas nas garrafas de acordo com a intencionalidade. Na interação profissional, material educativo e sujeitos nasce o conhecimento, de forma dialogada, reflexiva, cotidiana, baseada no saber popular (Figuras 29 e 30).

Pontos para reflexão

O vencedor pode receber um certificado.

Esta atividade pode suceder uma roda de conversa com adolescentes, adultos e idosos, com finalidade de reforço dos conceitos discutidos?

Cuidados e dicas

- Com crianças e idosos, deve-se construir figuras de E. V. A. de tamanhos grandes.
- Pode-se construir uma arena para este jogo com cadeiras de uma sala de aula separando os participantes dos pinos de garrafa, mantendo-os a uma distância adequada para manter a competitividade (Figuras 29 e 30).

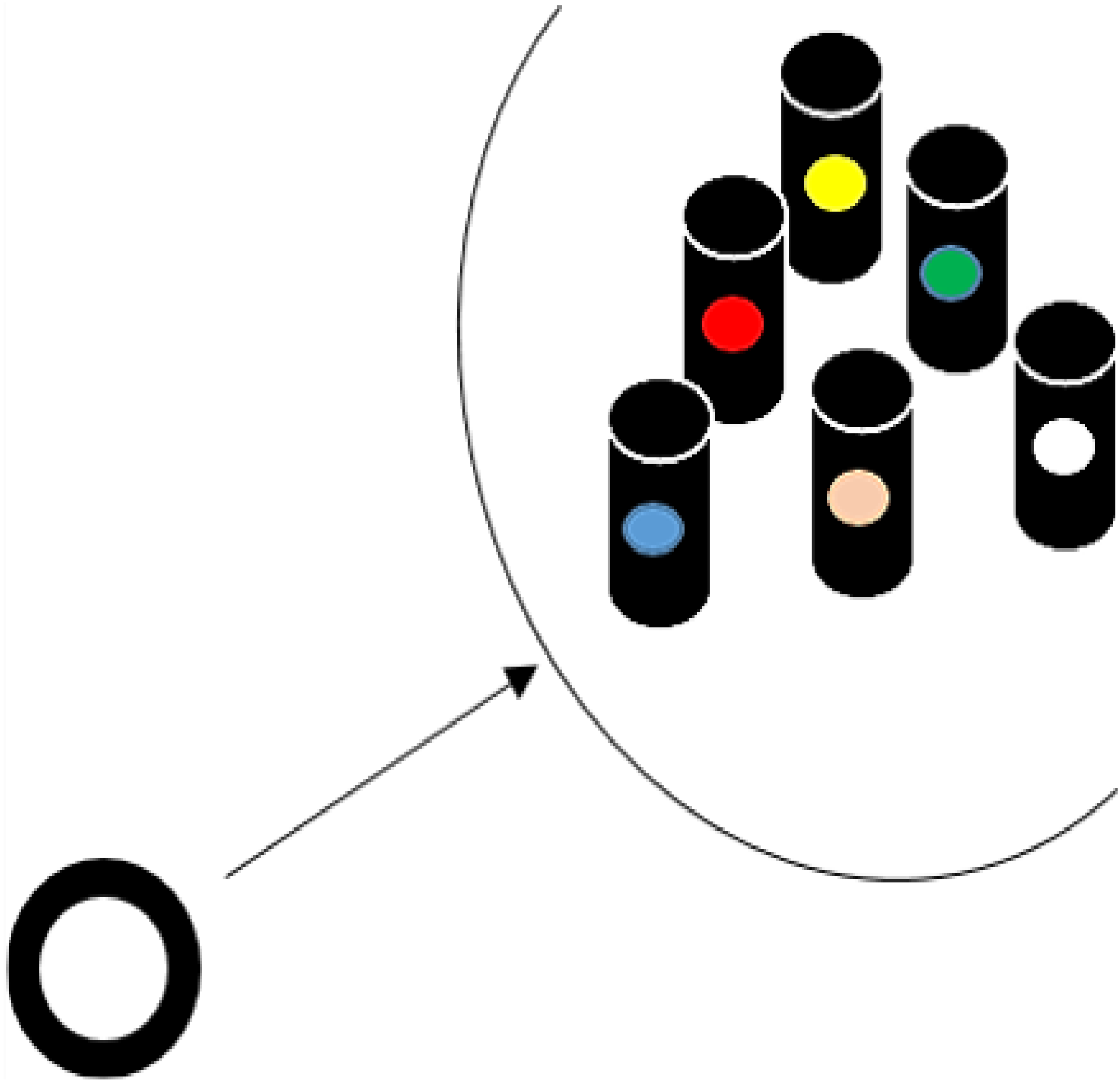


Figura 29 – Esquema de montagem do jogo de argolas educativo



Figura 30 – Desenvolvimento do jogo de argolas educativo'



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças a partir dos 2 anos de idade.

Definição e Objetivos

Consiste num jogo em que os participantes - no máximo 10 - são dispostos em roda e sentados. O profissional fica em pé fora da roda, caminhando ao redor do círculo. Todos cantam uma música educativa e vão passando de mão-em-mão uma bola pequena. Quando o profissional fala a palavra “queimou”, quem estiver com a bola deve responder uma pergunta sobre a temática da promoção e da prevenção em saúde bucal. Quem já respondeu sai da roda. Até que sobre apenas um participante. Não há vencedores e nem perdedores.

Número de participantes

De 5 a 10 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 20 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 1 bola pequena;
- 1 folha com perguntas sobre saúde bucal produzida pela profissional, e que fique em sua posse.

Descrição da técnica

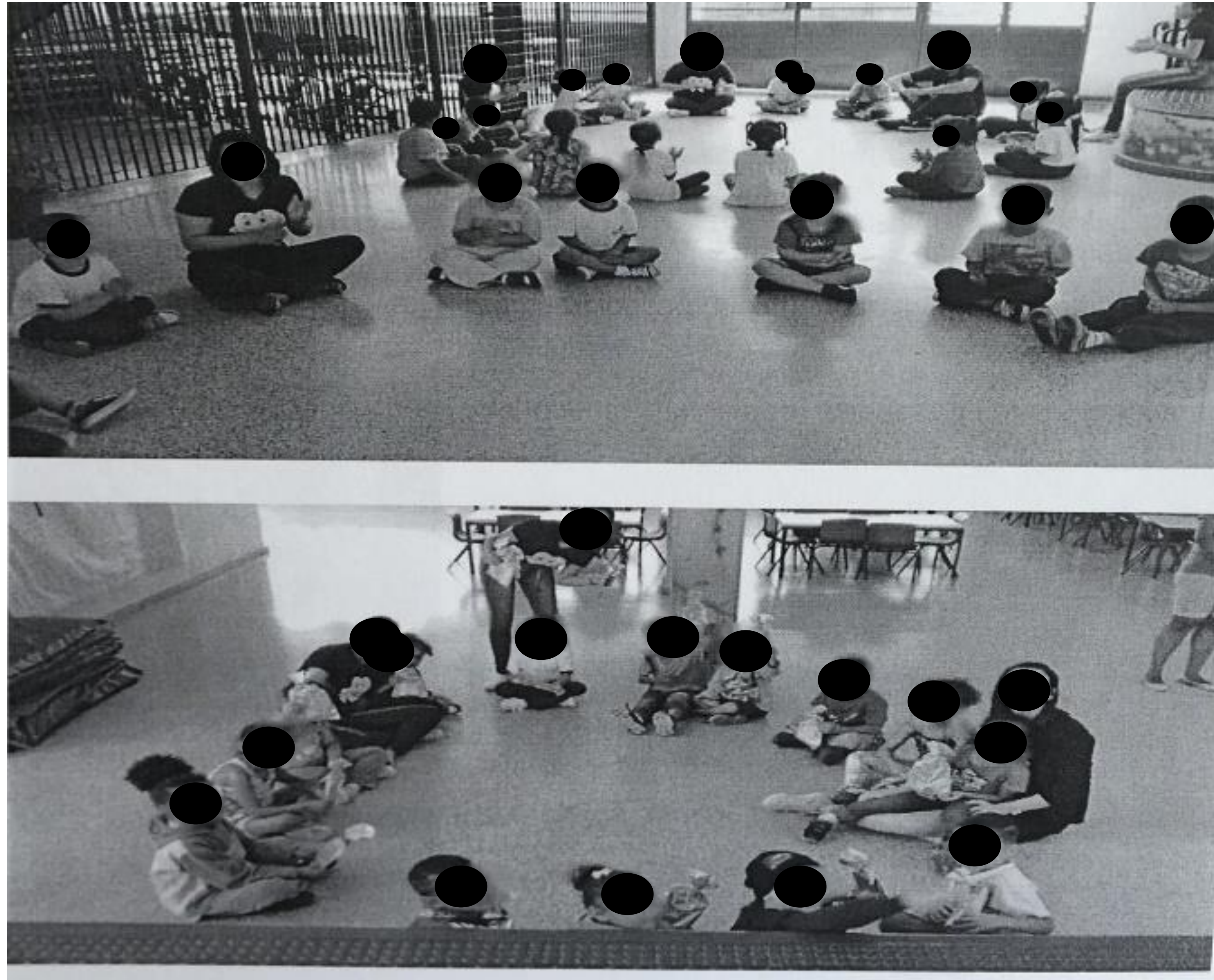
Selecione o tema de saúde bucal do jogo. Previamente, faça um aquecimento através de uma rápida roda de conversa, para criação de vínculos e abordagem do tema escolhido. Depois disso, ensaie com os participantes uma música educativa curta e de fácil memorização. Peça que todos se coloquem em pé, em seguida façam uma roda com as mãos dadas. Peça que todos sentem-se confortavelmente, e inicie o jogo oferecendo a bola a um deles. Provoque-os para que passem a bola de mão-em-mão e cantem a música já ensaiada. O profissional caminha externamente à roda, cantando a canção. Fale a palavra “queimou”. Peça para quem está com a bola responder a uma pergunta. Esta deve ser simples, objetiva e dentro do tema escolhido - etiologia das doenças bucais, relação da dieta com a cárie dentária, por exemplo. O ambiente deve ser descontraído, alegre, divertido. O conhecimento surge em um contexto de perguntas e respostas, intervenções do profissional, cantoria e troca de experiências (Figuras 31 e 32).

Pontos para reflexão

Em uma escola, devo convidar professores para participarem?

Cuidados e dicas

- As crianças que forem saindo podem ficar agitadas. Como sugestão, coloque-as para caminhar e cantar juntas;
- Esta atividade pode causar frustração em alguns participantes por errarem as respostas. Neste caso a abordagem deve sempre ser propositiva para evitar isso.



Figuras 31 e 32 – Jogo da Batata Quente



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças a partir dos 4 anos de idade.

Definição e Objetivos

- Consiste em um jogo em que os participantes arremessam uma bola pequena em um cesto intitulado “cesto da saúde bucal”.
- Objetiva reforçar os aspectos relacionados às boas práticas de saúde bucal.

Número de participantes

De 1 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 20 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.

Recursos materiais necessários

- 1 bola pequena;
- 1 caixa de papelão tamanho médio;
- folhas de EVA coloridas;
- cola para EVA.

Descrição da técnica

Construa o cesto forrando a caixa de papelão com folhas de EVA. Em seguida, construa figuras que representem aspectos positivos à saúde bucal, como insumos, alimentos saudáveis, personagens infantis sorrindo. Afixe essas figuras externamente à caixa. Provoque os participantes a arremessarem a bola em direção à caixa, dialogando constantemente com eles sobre a temática escolhida, fazendo rápidas perguntas, obtendo respostas, elogiando-os (Figuras 33 a 35).

Pontos para reflexão

Antes de realizar esta atividade, devo desenvolver uma roda de conversa?

Cuidados e dicas

Esta atividade requer a participação de no mínimo dois profissionais, um para organizar os arremessos da bola e outro para resgatar a bola de dentro da caixa. Em escola, pode-se pedir o auxílio de um professor.



Figuras 33, 34 e 35 – Basquete educativo desenvolvido em escola de educação infantil



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças a partir dos 2 anos de idade.

Definição e Objetivos

- Dentro de um baú, são colocados figuras e macromodelos de insumos de higiene bucal e fatores etiológicos de doenças bucais, que são retirados pelas crianças. Em seguida, para construção do conhecimento, ocorre um diálogo entre os atores do processo.
- O objetivo é discutir com os sujeitos as causas e os métodos de prevenção das doenças bucais mais comuns na infância.

Número de participantes

De 1 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

20 a 40 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 1 caixa de papelão média;
- folhas de EVA cores sortidas;
- cola para EVA;
- recortes de papelão;
- folhas sulfite;
- canetas marcadoras permanentes coloridas;
- lápis preto;
- lápis de cor;
- fita adesiva resistente.

Descrição da técnica

Construa o baú fechando completamente a caixa de papelão grande com fita adesiva. Em seguida faça um revestimento completo do baú com EVA, utilizando uma cor em cada face. Escolha uma face do baú e, com um estilete, faça uma pequena abertura - aproximadamente 20cm de diâmetro - em forma de círculo, utilizando um estilete. Faça uma cobertura - uma tampa - para essa abertura do baú com um recorte de EVA de 30cm de diâmetro. Fixe parcialmente essa tampa no baú, de modo que possibilite a entrada e saída das mãos e antebraços, e das coisas que ficarão dentro do baú. Em folhas sulfite faça um rascunho dos conteúdos do baú. Produza em EVA e papelão os conteúdos. Provoque as crianças a inserirem as mãos e antebraços no baú para retirarem um conteúdo por vez e explicarem o que é, para que serve ou o que causa. A atividade deve ser dialógica, e espera-se que o conhecimento surja na interação entre todos (Figuras 36 e 37).

Pontos para reflexão

Esta ação educativa estimula a curiosidade;
Não produza um baú muito grande, pois dificultará o transporte.

Cuidados e dicas

- Antes da criança retirar um conteúdo do baú, estimule-a a tocar com as mãos e tentar adivinhar do que se trata;
- Evite conteúdos que causem fobia nas crianças;
- O profissional pode adaptar esta ação educativa, transformando-a em uma história contada com o auxílio do baú, de modo que a narrativa transcorre pela fala e demonstração dos conteúdos do baú. Inclua uma canção que envolva as crianças.



Figura 36 – Baú do tesouro ou caixa surpresa



Figura 37 – Exemplo de elemento educativo



Indicação

- prevenção da cárie dentária;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças a partir dos 2 anos de idade.

Definição e Objetivos

- Trata-se de uma atividade de colagem de figuras em um boneco, durante a narração de uma história;
- Objetiva discutir os fatores etiológicos e as formas de prevenção da cárie dentária.

Número de participantes

De 1 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

15 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- duas caixas de papelão grandes desmontadas;
- cartolinas ou folhas de EVA cores variadas;
- cola quente ou cola para EVA;
- canetas marcadoras permanentes coloridas;
- lápis de cor;
- fita dupla face;
- fita crepe.

Descrição da técnica

Construa o boneco Pedrinho recortando, colando e montando as partes do papelão em formato de um boneco de aproximadamente 1,20m de altura, com cabeça bem grande. Procure fazer um boneco com características de uma criança. A boca deve ser grande, com dentes bem pronunciados, de modo que propicie espaço suficiente para colar figuras pequenas que representem restos de alimentos, posteriormente bactérias, após isso manchas marrons representando lesões de cárie. Essas figuras serão coladas temporariamente à boca com fita crepe. A narrativa deve ser de uma história em que Pedrinho adorava doces, não escovava os dentes, até que as lesões de cárie aparecem causando dor. Em seguida, a narrativa segue com Pedrinho indo ao cirurgião-dentista, tratando as lesões. Pedrinho então aprende as causas da cárie. Ele muda seus hábitos alimentares e passa a ter rotina de escovação com frequência. O profissional deve interagir o tempo todo com as crianças, de forma dialógica.

Pontos para reflexão

- Devo convidar uma ou duas crianças para participar das colagens?
- Após esta atividade, devo realizar uma atividade de pintura com o desenho do Pedrinho para reforço?
- Devo acrescentar ao final uma canção, com letra que procure resumir a atividade?



Cuidados e dicas

- Mantenha a voz em altura suficiente para a compreensão de todos;
- Esta atividade tem ótima indicação para uso em escolas de educação infantil;
- Realize a montagem do boneco de modo que sua desmontagem seja facilitada, propiciando seu transporte e armazenamento.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para adultos e idosos.

Definição e Objetivos

- Trata-se de um jogo de bingo tradicional contendo números e palavras que representem os aspectos relacionados a saúde bucal, com cartelas de seis números. A numeração utilizada será de 1 a 10;
- O objetivo do jogo é preencher a cartela toda.

Número de participantes

De 1 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

25 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local com mesas e cadeiras, que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 10 bolas de plástico pequenas;
- 10 cartolinas brancas;
- folhas sulfite para impressão;
- folhas de papel cartão cores sortidas;
- projetor multimídia;
- notebook.

Descrição da técnica

A atividade consiste num jogo de bingo tradicional. Primeiramente deve-se produzir as bolas numeradas de 1 a 10, afixando os números em cada bola. Em seguida deve-se produzir as cartelas com seis números aleatórios de 1 a 10, e cada número deve representar um aspecto de saúde bucal - câncer de boca, doença periodontal, cárie dentária, halitose, xerostomia, prótese, higiene bucal, lesões bucais, doenças bucais X saúde bucal, hábitos saudáveis. As cartelas devem ser produzidas pelo computador, impressas, recortadas e coladas em papel cartão colorido. Após isso, prepare uma apresentação em Power Point com 10 slides com uma foto e identificação de cada aspecto de saúde bucal. A atividade terá um aquecimento com uma roda de conversa ativada pela apresentação de slides dialogada. Após a apresentação, ouça o que cada um sabe sobre os temas expostos e suas experiências vivenciadas. Em seguida busca-se destacar os pontos mais importantes discutidos. O profissional faz um resumo do que foi discutido, acrescentando uma teorização dos temas com linguagem simples. Em seguida, abre-se novamente o diálogo coletivo com cada sujeito livre para falar sobre o que compreendeu, para um fechamento. Logo após o jogo é iniciado, com distribuição das cartelas e de marcadores de cartelas em forma de dente, produzidos em EVA. O bingo da saúde bucal serve para fixação dos conceitos discutidos. Quem preencher primeiro uma cartela completa será o vencedor, e será premiado com um certificado especial. Os demais recebem certificados de participação.



Pontos para reflexão

A apresentação de slides pode ser substituída por cartazes.

Cuidados e dicas

Durante todo o jogo, os participantes devem ser acompanhados de perto, tirando dúvidas sobre as palavras das cartelas.



Indicação

- prevenção do medo odontológico;
- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- indicado para crianças a partir dos 2 anos de idade.

Definição e Objetivos

- Consiste numa atividade em que crianças são vestidas com fantasia de cirurgião-dentista, para vivenciarem experiências;
- Objetiva a prevenção da fobia de tratamento odontológico e abordagem da higiene oral.

Número de participantes

De 1 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

10 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local com mesas e cadeiras, que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 3 metros de TNT branco;
- luvas de procedimento tamanho PP;
- gorros descartáveis;
- máscaras descartáveis;
- macromodelo de boca;
- macromodelo de escola dentária;
- macromodelo de espelho bucal.

Descrição da técnica

A atividade consiste em fantasiar crianças para vivenciarem as experiências de um profissional cirurgião-dentista. As fantasias são confeccionadas com recortes de TNT em forma de colete amarrado nas laterais. As crianças em seguida são paramentadas com máscara, luva e gorro descartáveis. Utilizando os macromodelos de boca, escova dentária e espelho bucal, as crianças são estimuladas a realizar a técnica de escovação de Fones e a fazerem um exame clínico com o macromodelo de espelho bucal. Durante a atividade, a criança é sensibilizada a remover bactérias da boca, restos de alimento e sobretudo a se sentirem como cirurgiões-dentistas em atividade profissional. A atividade ocorre com abordagem lúdica.

Pontos para reflexão

Para crianças com mais de 5 anos, devo explicar o que são e como ocorrem alguns procedimentos odontológicos?

Cuidados e dicas

- Cole figuras coloridas nos coletes.
- Não deixe as crianças com máscaras durante muito tempo.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças a partir dos 2 anos de idade.

Definição e Objetivos

- Trata-se de uma atividade educativa-recreativa em que figuras com aspectos da saúde bucal são escondidas, e deverão ser encontradas pelos participantes;
- Objetiva a prevenção das doenças pelo reconhecimento das figuras após serem encontradas.

Número de participantes

De 1 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

25 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- cartolinas coloridas;
- placas de EVA;
- folhas sulfite;
- cola quente ou cola para EVA;
- canetas marcadoras permanentes coloridas;
- lápis de cor;
- lápis preto.

Descrição da técnica

Esta atividade pode ser realizada em uma estrutura já pré-existente no espaço social, como piscina de bolinhas - de preferência -, tanque de areia, brinquedoteca etc. Devem-se produzir figuras como insumos de higiene bucal, alimentos ricos em carboidratos, bactérias, hábitos deletérios - chupeta, mamadeira, sucção de dedo. Inicialmente, as figuras devem ser desenhadas em papel sulfite com lápis preto, coloridas com lápis de cor e coladas em cartolinas. Em seguida, as figuras são desenvolvidas em EVA ou cartolina. Após isso, as figuras são escondidas no espaço físico. Essa atividade tem uma fase de aquecimento. As cartolinas são mostradas para as crianças com abordagem problematizadora. Na sequência, as crianças em pequenos grupos, são provocadas a encontrar as figuras. Quando encontrar uma figura, a criança deve dizer o nome da figura e o que ela determina em relação à saúde bucal.

Pontos para reflexão

Esta atividade pode suceder uma atividade educativa anterior e servir como momento de revisão de conceitos já abordados.

Cuidados e dicas

- Trabalhar com pequenos grupos de crianças.
- O tempo de execução pode dificultar a indicação desta ação, por isso sua utilização deve ser avaliada.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável.
- indicado para indivíduos alfabetizados.

Definição, Regras e Objetivos

- Jogo que consiste em palavras-chave escondidas num arranjo de letras colocadas aleatoriamente num quadro. Essas palavras-chave podem estar dispostas nas direções vertical, horizontal ou diagonal;
- O objetivo do jogo é encontrar as palavras-chave que representem aspectos da saúde bucal, de acordo com a intencionalidade proposta.

Número de participantes

De 1 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

20 a 40 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes sentados e apoiados em mesas.



Recursos materiais necessários

- folhas sulfite A4;
- canetas esferográficas ou hidrográficas.

Descrição da técnica

A preparação da técnica pedagógica inicia-se com a seleção das palavras a serem incluídas no jogo. Sugere-se a escolha de 5 a 10 palavras-chave que façam parte do dia-a-dia dos sujeitos - exemplo: escova, pasta, fio, doces, cigarro, álcool. As palavras escolhidas devem ser colocadas, interligando-se ou não, e posteriormente são inseridas as letras aleatórias, formando um diagrama quadrado ou retangular que tenha aproximadamente a metade do tamanho de uma folha tamanho A4. O jogo é produzido pelo computador, e as folhas são impressas. Os sujeitos são provocados a localizar as palavras-chave e circundá-las. Abaixo do diagrama de palavras devem constar as palavras a serem localizadas, que vão sendo riscadas após serem localizadas. A atividade pode ser sucedida ou precedida de uma discussão com os sujeitos sobre os temas discutidos. A atividade educativa reforça os conceitos.

Pontos para reflexão

Devo avaliar o perfil do público antes de optar por esta técnica, pois requer pessoas alfabetizadas.

Cuidados e dicas

Procure produzir o jogo com letras de tamanho adequado, facilitando a visualização.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças a partir dos 2 anos até os 12 anos.

Definição e Objetivos

A linguagem musical é um importante método no aprendizado das crianças. Ela possibilita memorizar, reproduzir e experimentar, contribuindo para a construção do conhecimento de modo alegre e divertido.

Número de participantes

De 1 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 15 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

Sistema de áudio, se necessário - microfone, caixa de som, reproduutor de mídias.

Descrição da técnica

A musicalização se dá pela construção de uma letra de música que aborde um ou mais temas relevantes relacionados à saúde bucal. Deve ser de curta duração, e fácil memorização. Sugere-se o uso de músicas cujas letras discutam as vivências e experiências dos sujeitos, e que tenham relação com a saúde bucal. Podem ser utilizadas músicas conhecidas, com letras adaptadas a elas - paródias -, ou serem criadas música e letra. A atividade tem início com a criação de vínculos, através de uma rápida roda de conversa, de apresentação de todos. Em seguida o profissional apresenta a todos a música a ser desenvolvida, cantando-a de forma pausada. Os participantes são provocados a cantarem juntos em seguida, batendo palmas, alegrando-se, divertindo-se (Figuras 38 e 39).

Pontos para reflexão

A música escolhida aborda com clareza o(s) tema(s) proposto(s)?

Cuidados e dicas

- A utilização de músicas torna o ambiente alegre e divertido.
- Pode ser utilizada como estratégia de aquecimento para outras técnicas.
- Técnica muito adequada para uso em salas de aulas de uma escola, pela praticidade, podendo atingir, em um único dia ou período, um número enorme de crianças.



Figura 38 – Atividade de musicalização



Figura 39 – Atividade de musicalização



Indicação

- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças dos 2 anos aos 12 anos.

Definição e Objetivos

Consiste numa atividade de discussão do tema relação dieta e doenças bucais - cárie e gengivite -, através da segregação de figuras representando alimentos saudáveis e não saudáveis, em duas caixas específicas.

Número de participantes

De 1 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 20 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 2 caixas de papelão tamanho médio iguais;
- folhas de EVA coloridas;
- cola para EVA;
- canetas marcadoras coloridas;
- folhas sulfite;
- lápis preto;
- conjunto de lápis de cor.

Descrição da técnica

Inicialmente é realizada a construção das caixas de alimentos saudáveis e não saudáveis. Devem ser revestidas com folhas de EVA coloridas, e identificadas em uma das faces com um desenho que represente uma fruta - caixa saudável - e um doce - caixa não saudável. Em seguida são determinados os elementos saudáveis e não saudáveis, dando preferência a figuras comuns ao dia-a-dia dos participantes - frutas como banana, maçã, uva, laranja, pera, melancia e doces como balas, pirulitos, sorvetes, chocolates, bolos. Esses elementos devem ser desenhados em sulfite com lápis preto, e coloridos com lápis de cor para determinações de forma, tamanho e cores. Em seguida, as figuras são produzidas em EVA. O aquecimento da atividade ocorre a partir de um diálogo com as crianças, estimulando-as a expressar suas experiências sobre o tema, se sabem quais são os alimentos saudáveis e os não-saudáveis. A atividade ocorre de forma competitiva ou não, provocando as crianças a colocarem as figuras na caixa respectiva. Sugere-se que as figuras fiquem sobre uma mesa, a uma distância de aproximadamente dois metros das caixas, que devem estar uma ao lado da outra (Figura 40).



Pontos para reflexão

Devo utilizar embalagens verdadeiras de alimentos açucarados para dar mais realismo à atividade?

Cuidados e dicas

Esta atividade deve ser desenvolvida em pequenos grupos, de até quatro crianças em cada rodada.

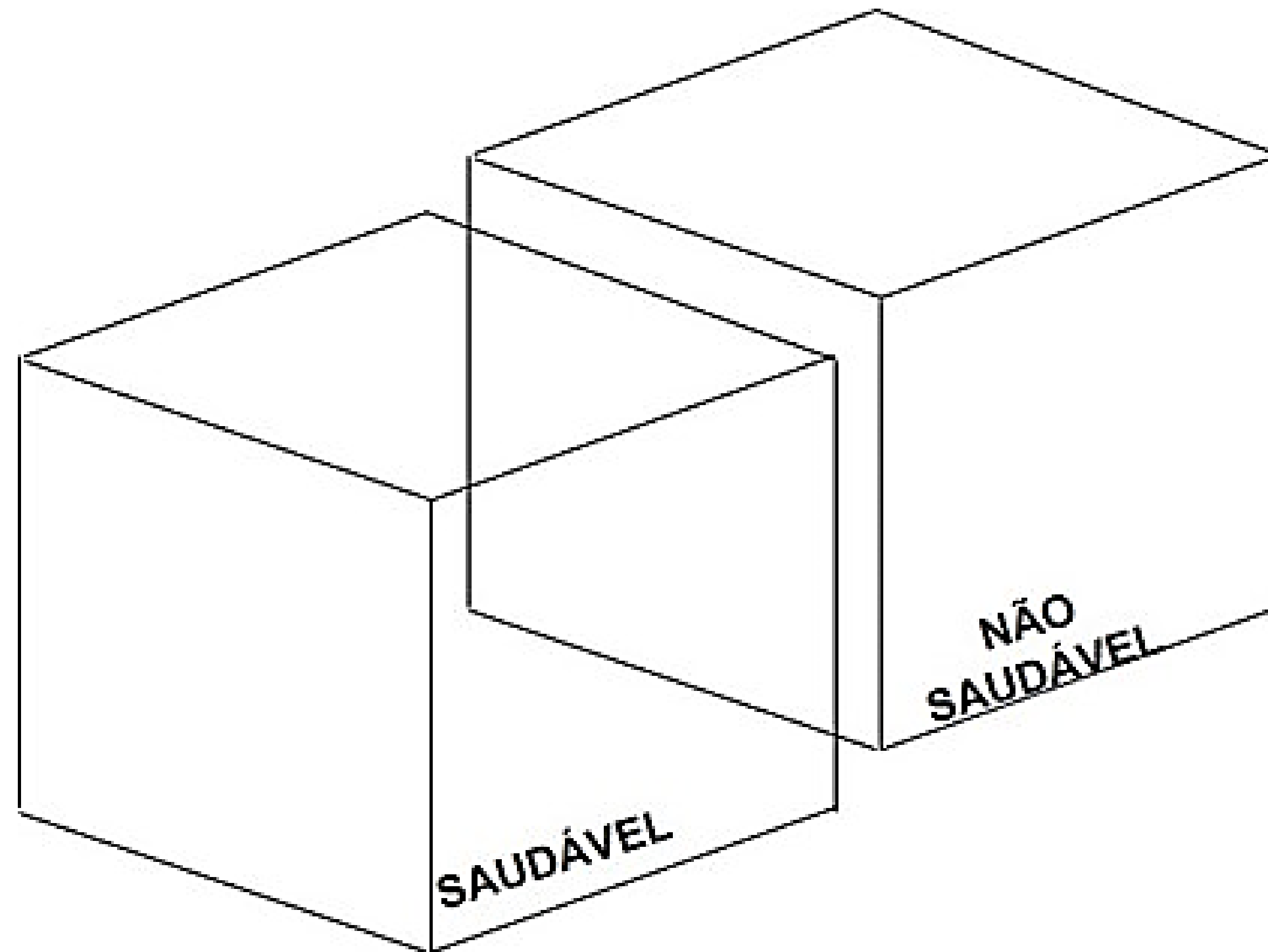


Figura 40 – Esquema de montagem da atividade



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças a partir dos 2 anos até os 12 anos.

Definição e Objetivos

- Consiste num roteiro educativo elaborado através de figuras dispostas no chão, representando uma cidade. Nessa instalação são contadas histórias abordando a rotinas das crianças sobre práticas de saúde bucal, e relacionando-as ao seu dia-a-dia;
- Objetiva discutir a prevenção de doenças bucais na infância através da contextualização de experiências vivenciadas com os desenhos, e destes com as práticas saudáveis.

Número de participantes

De 1 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 15 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes e a instalação.



Recursos materiais necessários

- 12 cartolinas brancas;
- folhas de papel camurça cores sortidas;
- lápis preto;
- cola branca.

Descrição da técnica

A atividade tem uma fase de planejamento importante, quando é definida a história a ser contada. Como exemplo, tem-se a história de dois irmãos que, no caminho para a escola e no lanche consumiam doces e, com o tempo apresentaram lesões de cárie. Durante o sono eles sonham com uma fada que os convence a mudanças de conduta. Então eles mudam os hábitos, passam a ingerir frutas e convencem os pais a levá-los a uma unidade de saúde. Lá recebem tratamento odontológico e participam de atividades num escovódromo. A instalação é produzida com a montagem de nove cartolinas preparadas individualmente, o que facilitará a montagem, desmontagem, transporte e armazenamento. As figuras são desenhadas com lápis preto em cada cartolina, para definições das proporções e em seguida serão produzidas em camurça e coladas. A atividade inicia-se com a montagem da instalação, e prossegue com a apresentação da narrativa criada (Figuras 41 e 42).

Pontos para reflexão

Devo incluir uma música ao final da narrativa?

Cuidados e dicas

- Provoque as crianças a tocarem nas figuras em camurça.
- A narrativa pode ser feita em parceria com as crianças, sensibilizando-as a darem sugestões na história.



Figura 41 – Instalação Cidade dos Dentes



Figura 42 – Instalação Cidade dos Dentes



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças a partir dos 2 aos 12 anos.

Definição e Objetivos

- Consiste em seleção, pintura, recorte e colagem de figuras com elementos educativos diversos em uma folha de cartolina, para posterior exposição;
- Objetiva apresentar os elementos educativos e discutir suas funções, relacionando-os às experiências dos sujeitos.

Número de participantes

De 1 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 15 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- cartolinas coloridas;
- folhas de papel tamanho A4 com elementos educativos impressos;
- lápis de cor;
- canetas marcadoras permanentes;
- cola branca;
- tesouras escolares com pontas arredondadas.

Descrição da técnica

A atividade é aquecida com uma rápida conversa sobre elementos educativos relacionados ao tema escolhido, provocando os sujeitos a dividirem suas experiências e conhecimentos sobre as figuras que serão utilizadas. As crianças devem ser provocadas a falarem o que usam para higienizar a boca, com que frequência, se sabem quais alimentos causam cárie dentária, se chupam chupetas, se fazem uso de mamadeiras, se fazem sucção de dedo, se já foram ao cirurgião-dentista. As figuras são impressas em folhas de sulfite A4, devem ser identificadas pelos sujeitos, coloridas, recortadas e coladas em uma cartolina afixada em altura adequada para as crianças.

Pontos para reflexão

- Na atividade de aquecimento, devo projetar um filme educativo?;
- Devo sugerir que as cartolinas fiquem instaladas permanentemente no espaço social?

Cuidados e dicas

Uma opção também é o profissional montar as cartolinas/cartazes e narrar suas ações para as crianças..



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças dos 4 aos 12 anos.

Definição e Objetivos

- Consiste numa atividade tradicional de dança das cadeiras, em que a criança que sentar na cadeira com imagem de fator etiológico de doença sai da rodada. Restará uma pessoa ao final;
- Objetiva dialogar com as crianças a prevenção de doenças bucais, destacando os fatores etiológicos e os meios de prevenção.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

30 a 40 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- cadeiras;
- folhas impressas com desenhos de elementos educativos;
- flocos de crepe.

Descrição da técnica

A atividade é aquecida com uma rápida conversa sobre elementos educativos relacionados ao tema escolhido, provocando os sujeitos a dividirem suas experiências e conhecimentos sobre as figuras que serão utilizadas. As crianças devem ser provocadas a falarem o que usam para higienizar a boca, com que frequência, se sabem quais alimentos causam cárie dentária, se chupam chupetas, se fazem uso de mamadeiras, se fazem sucção de dedo, se já foram ao cirurgião-dentista. As figuras são impressas em folhas de sulfite A4 e afixadas nas cadeiras. As cadeiras são dispostas em forma de círculo. A atividade ocorre com uma música sendo cantada ou reproduzida. Ao parar a música, as crianças se sentam. Quem sentar na cadeira com fator etiológico de doença bucal sai da rodada e aguarda cantando a música juntamente com o profissional. A atividade não penaliza quem sai. Os sujeitos são mantidos em ambiente alegre e acolhedor (Figuras 43 e 44).

Pontos para reflexão

Um número muito grande de cadeiras torna a atividade com longa duração.

Cuidados e dicas

O tamanho das figuras deve ser adequado para uma boa visualização dos participantes;



Figura 43 – Dança das cadeiras



Figura 43 – Dança das cadeiras



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- abordagem de temas diversos relacionados à saúde bucal;
- indicado para crianças a partir dos 2 aos 12 anos.

Definição e Objetivos

- Esta atividade consiste em colorir com o uso de lápis coloridos desenhos com contornos na cor preta e sem nenhuma outra cor, que representem elementos da educação em saúde bucal como insumos, fatores etiológicos de doenças bucais e imagens da cavidade oral;
- Esta ação objetiva estimular a imaginação, aprendizagem e expressão da realidade.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

30 a 40 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes sentados apoiados em mesas.



Recursos materiais necessários

- folhas de papel sulfite A4 com desenhos de elementos educativos impressos;
- lápis de cor;
- lápis preto;
- canetas marcadoras permanentes coloridas (opcional).

Descrição da técnica

Esta atividade requer a escolha da temática a ser utilizada. Dentre as possibilidades, há a relação dieta e cárie dentária, o tema dieta especificamente, os hábitos deletérios e suas relações com as maloclusões, a fobia odontológica, a quantidade ideal de dentifrício de acordo com a idade, a anatomia da boca, e os assuntos de um vídeo educativo ou de uma atividade anterior. O profissional produz com lápis preto e caneta marcadora cor preta - ou busca na internet imagens de domínio público prontas - os desenhos que representem os elementos educativos, reproduzindo-os na quantidade de folhas necessárias por xerocópia. A atividade ocorre com a distribuição das folhas e dos lápis de cor. As crianças são sensibilizadas a colorirem as figuras com total autonomia. Após isso o profissional, individualmente, dialoga com cada criança, provocando-as para que expressem seus sentimentos e experiências sobre a ação. As imagens prontas podem ser afixadas no espaço social (Figura 45).

Pontos para reflexão

Esta atividade é muito indicada para uso em salas de aula de uma escola.

Cuidados e dicas

Escolher imagens fáceis para colorir.



Figura 45 – Atividade para colorir sendo executada em escola de educação infantil



Indicação

- prevenção do câncer de boca;
- indicado para adultos e idosos.

Definição e Objetivos

- Os participantes, que representam um espelho, repetem os movimentos de um profissional que faz o autoexame da boca;
- Objetiva dialogar com os sujeitos os fatores determinantes do câncer de boca, incluindo na ação a técnica de autoexame da boca, como método de detecção precoce de lesões suspeitas.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

30 a 40 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

Espelho (opcional)

Descrição da técnica

Esta atividade deve ser incluída dentro de uma ação mais ampla, que aborde a prevenção do câncer e de outras lesões da cavidade bucal. A ação deve sensibilizar os sujeitos sobre os determinantes do processo saúde-doença. Sugere-se a roda de conversa para que todos inicialmente falem o que sabem sobre o tema câncer de boca. Depois disso, o profissional explana para o grupo participante uma memória das falas apresentadas por todos, concluindo essa etapa destacando os pontos mais importantes. Em seguida, com uso de um folheto, vídeo, cartaz ou outro meio, o profissional teoriza com linguagem popular os conceitos sobre o câncer baseados nas evidências clínicas e científicas mais atuais. Para o fechamento da atividade e aplicabilidade na realidade de todos, é executado o Espelho Humano. Para tanto, o profissional deve se colocar em pé à frente de uma ou no máximo cinco pessoas por vez. A técnica de autoexame da boca ocorre provocando os participantes a mimetizarem as ações do profissional. Ao final, novamente sob roda de conversa, todos devem ser provocados a falarem sobre suas sensações e experiências vivenciadas durante a execução da atividade.

Pontos para reflexão

Participantes podem se recusar a participar.

Cuidados e dicas

- Todos devem ser orientados a fazer a lavagem das mãos antes da atividade;
- Um espelho pode ser utilizado na atividade;
- Para contemplar os sujeitos que se recusaram a participar, sugere-se que individualmente, e em ambiente fechado com espelho, o profissional faça a atividade do autoexame de forma convencional.



Indicação

- abordagem do tema alimentação saudável;
- prevenção da cárie dentária;
- indicado para crianças a partir dos 2 anos até os 12 anos.

Definição e Objetivos

- Consiste em atividade em que os participantes relacionam os alimentos com uma das cores presentes em faróis de trânsito - verde, amarelo e vermelho;
- Objetiva abordar a relação dieta e doenças bucais como a cárie dentária.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

30 a 40 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 3 folhas de papel cartão tamanho 50 por 70cm nas cores verde, amarela e vermelha;
- 1 cartolina cor branca;
- lápis preto;
- canetas marcadoras permanentes coloridas;
- 3 potes de sorvete na cor branca;
- cola quente;
- barbante.

Descrição da técnica

O material educativo é produzido fixando os potes de sorvete na parte central das folhas de papel cartão que representarão as cores do farol. Deve-se utilizar um barbante para produzir uma alça que possibilite afixar os faróis. Em seguida são desenhadas nas folhas sulfite a lápis, e depois com canetas marcadoras permanentes, as figuras que representarão os alimentos e bebidas verdes - legumes, frutas, verduras, água -, amarelos - carnes, leite e derivados - e vermelhos - doces, balas, chocolates, sorvetes, refrigerantes, bolachas recheadas, chicletes etc. As figuras são recortadas e colocadas sobre uma mesa. A atividade ocorre com os sujeitos pegando as figuras e segregando-as de acordo com a cor do farol. A atividade deve ser precedida de um diálogo sobre o tema com caráter problematizador.

Pontos para reflexão

Devo manter fixo no espaço social esta instalação?

Devo usar recortes de jornais e revistas ao invés das figuras desenhadas?



Cuidados e dicas

- Todos devem ser orientados a fazer a lavagem das mãos antes da atividade;
- Um espelho pode ser utilizado na atividade;
- Para contemplar os sujeitos que se recusaram a participar, sugere-se que individualmente, e em ambiente fechado com espelho, o profissional faça a atividade do autoexame de forma convencional.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças a partir dos 4 anos e adolescentes.

Definição e Objetivos

- Consiste numa atividade educativa em que, dentro de bexigas, constam perguntas sobre os temas em saúde bucal abordados;
- O objetivo é discutir com os sujeitos os determinantes do processo saúde-doença no campo da saúde bucal.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

30 a 40 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- bexigas coloridas;
- folhas de papel sulfite tamanho A4;
- fita crepe.

Descrição da técnica

A atividade deve ser precedida de um diálogo sobre o tema proposto, com caráter problematizador, ou outra estratégia. Deve-se criar de 5 a 10 perguntas com fácil resolução, e que estejam próximas da realidade dos sujeitos. As perguntas são escritas em papel sulfite, recortadas e inseridas dentro das bexigas. Em seguida, as bexigas são preenchidas com ar e afixadas em cadeiras com fita dupla face. As cadeiras são dispostas em círculo. O profissional faz uma contagem de um a três e solicita que os participantes sentem, estourando as bexigas, e em seguida resgatem as perguntas. Todos leem e são provocados a responderem as perguntas. A atividade não tem competitividade e sim troca de experiências entre todos. O profissional coordena o diálogo, respondendo perguntas e corrigindo respostas quando necessário (figura 46).

Pontos para reflexão

Como lidar com a frustração dos erros nas respostas?

Cuidados e dicas

Provoque os participantes a colaborarem entre si nas respostas

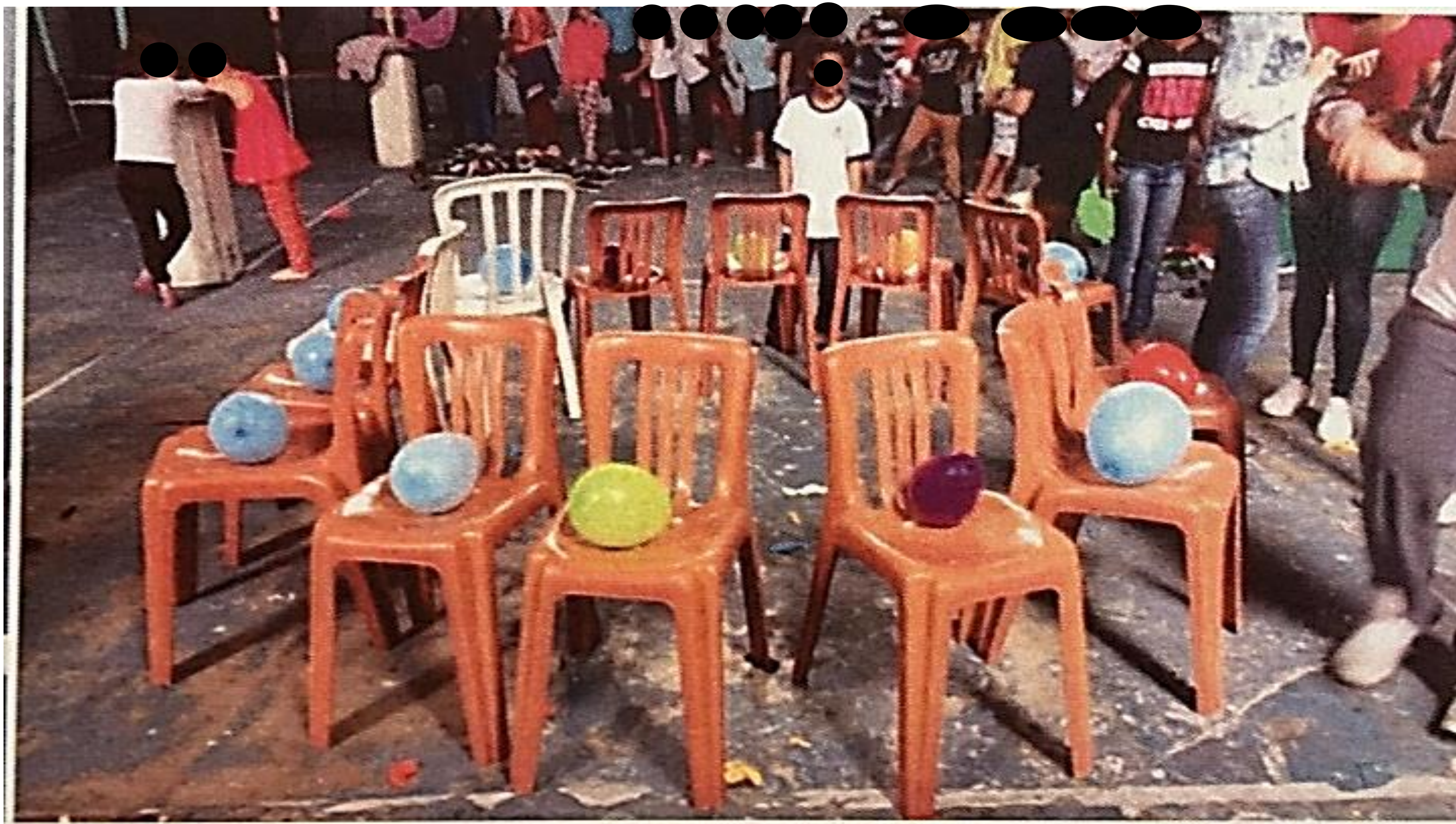


Figura 46 – Gincana das bexigas



Indicação

- abordagem da prevenção da cárie dentária;
- indicada para crianças a partir dos 4 anos

Definição e Objetivos

- Esta atividade consiste em localizar figuras com dentes hígidos e cariados escondidos numa determinada área.
- Objetiva discutir a evolução da doença cárie e as suas consequências.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

30 a 40 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- cartolinas brancas;
- canetas marcadoras coloridas;
- lápis preto;
- lápis de cor;

Descrição da técnica

Os tipos de dentes a serem produzidos são: dente hígido, dente com cárie inicial, dente com cárie profunda, dente cariado com envolvimento pulpar - dente “doendo”. Deverão ser confeccionados com cartolina. Inicialmente são desenhados em lápis preto e posteriormente coloridos com lápis de cor e canetas marcadoras permanentes coloridas. São recortados obedecendo à anatomia. Em seguida, são escondidos em locais de fácil acesso. As crianças, em pequenos grupos, são provocadas a encontrar os dentes. Após isso, devem identificar o estágio da cárie dentária de acordo com seu conhecimento popular. O profissional dialoga com base nessa experiência vivenciada pelas crianças. Pode-se também sensibilizar as crianças para que comparem entre si as figuras. Esses eventos do processo educativo concorrem para a construção de um saber, no caso em questão, a evolução da cárie dentária e suas consequências.

Pontos para reflexão

Devo aproveitar esta ação para discutir algum outro assunto?

Cuidados e dicas

Os desenhos devem ser lúdicos.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças após os 4 anos.

Definição e Objetivos

- Esta atividade consiste em passar a escova dentária para a pessoa ao lado enquanto a música estiver sendo executada. A pessoa que estiver com a escova nas mãos no momento em que a música é pausada, deverá responder uma pergunta feita pelo profissional;
- Objetiva abordar temas relevantes, buscando estimular a manifestação do conhecimento popular.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

20 a 40 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.

Recursos materiais necessários

Escova dentária.

Descrição da técnica

A atividade tem aquecimento com uma roda de conversa alegre com os participantes sobre o tema a ser desenvolvido. Uma música é trabalhada para que todos se envolvam. A atividade começa com a música sendo cantada sem interrupção por duas ou três rodadas, a escova passa de mão em mão. Após isso, o profissional informa os participantes que a gincana começará. As perguntas devem ser curtas e simples. O profissional corrige conceitos, quando necessário. O diálogo, a roda, a alegria, constituem elementos fundamentais na atividade. O conhecimento surge dentro desta perspectiva (Figura 47).

Pontos para reflexão

A música da atividade deve ter temática de educação em saúde bucal?

Cuidados e dicas

Mantenha-se com atenção para observar crianças que estejam dispersas.



Figura 47 – Gincana passa escova



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças após os 4 anos.

Definição e Objetivos

- As peças devem ser distribuídas e misturadas sobre uma mesa. Cada participante deve virar duas peças objetivando encontrar um par igual. Se caso encontrar o par, as peças são retiradas do jogo e ele continua a tentar encontrar outro par semelhante. Se caso não conseguir, o outro participante tentará. Vence quem obtiver o maior número de pares de peças;
- Objetiva estimular a observação e a memória de figuras que representem elementos educativos.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

30 a 60 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- folhas de EVA ou papel cartão;
- papel sulfite tamanho A4;
- cola para EVA ou cola quente;
- canetas marcadoras permanentes coloridas.

Descrição da técnica

A atividade é desenvolvida com duplas de crianças que se revezam. Para evitar longo tempo de execução, sugere-se a produção de um jogo com apenas quatro ou cinco pares. Deverão ser produzidas imagens de elementos educativos. Sugestões de atividade para prevenção da cárie: escova, bactéria, dente, bala -doce. Deverão ser desenhados e coloridos em sulfite, recortados e colados em EVA. Cada peça do jogo pode ter a dimensão de 8 por 8cm. A atividade ocorre com o profissional dialogando com os sujeitos. O profissional pode estimular para que as crianças dividam experiências e vivências relacionadas ao tema escolhido (Figuras de 48 a 50).

Pontos para reflexão

Em grupos pequenos de crianças, devo produzir um jogo com mais peças?

Cuidados e dicas

- A atividade é válida também quando as crianças apenas viram as peças e encontram os pares, sem teor competitivo.
- Na abordagem das maloclusões figuras como chupeta, mamadeira, criança chupando dedo, podem ser utilizadas.



Figura 48 – Jogo da memória



Figura 49 – Jogo da memória

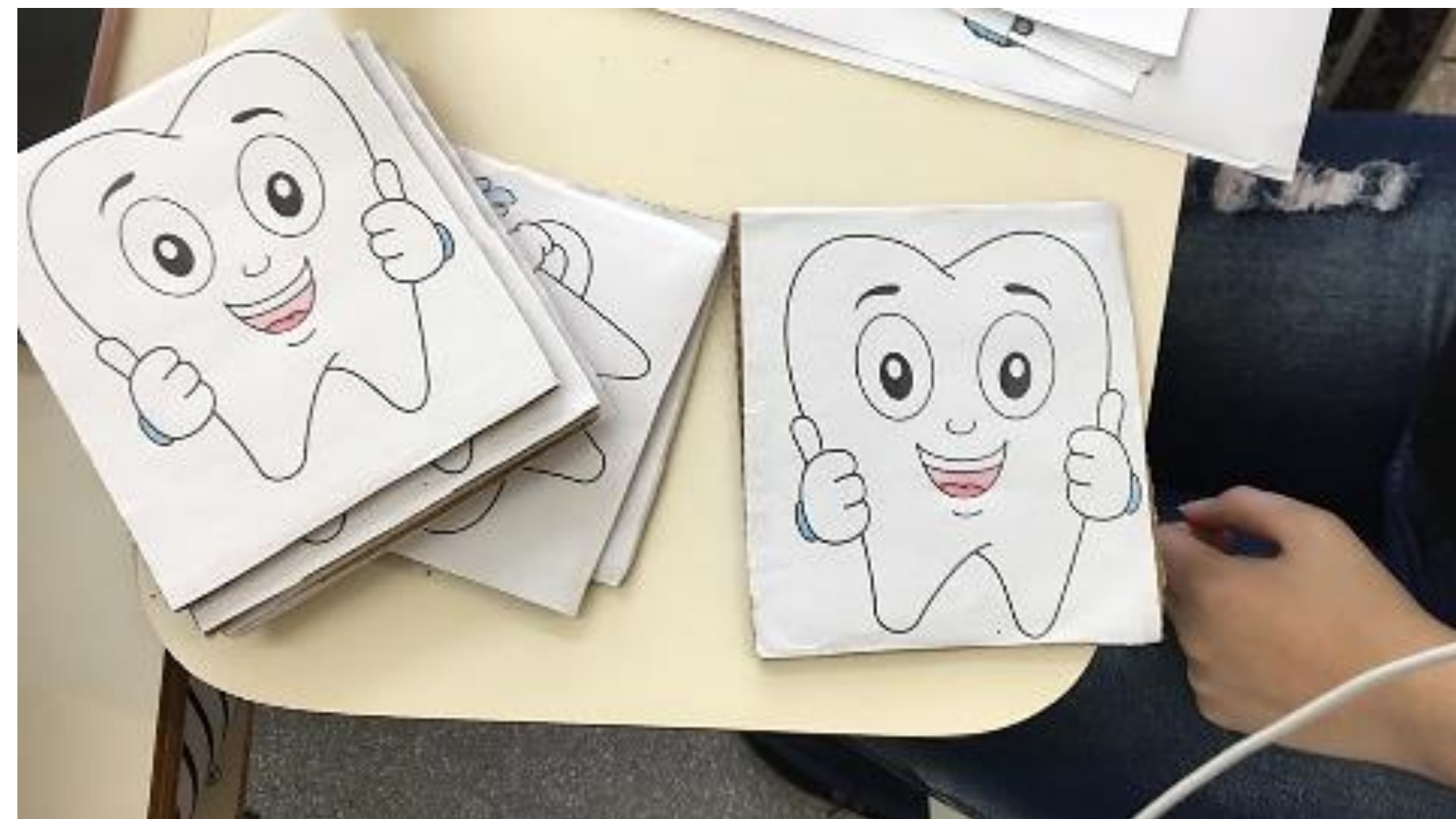


Figura 50 - Figuras confeccionadas para utilização num jogo da memória



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças após os 4 anos.

Definição e Objetivos

- O jogo da trilha consiste num tabuleiro com itinerário pedagógico feito por tapetes com elementos educativos. A criança arremessa um dado e segue as instruções do tabuleiro.
- Objetiva discutir temas relacionados à saúde bucal, com caminhada, diálogo, troca de experiências, reflexões.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- folhas de EVA ou papel cartão;
- papel sulfite tamanho A4;
- cola para EVA ou cola quente;
- canetas marcadoras permanentes coloridas..

Descrição da técnica

A atividade ocorre durante o caminhar pelo tapete, com os participantes seguindo orientações do profissional a cada passo. A ação é dialogada e a criança é o tempo todo sensibilizada a relatar o que está sentindo e sobre as suas vivências anteriores em relação ao tema. A cada passo há uma figura, um recado, uma ação a ser feita. Ao ser lançado, o dado revela o passo seguinte. A cada avanço uma descoberta, uma reflexão. O tapete pode ser confeccionado em EVA ou cartolina. As imagens devem ser grandes e coloridas, estimulando a curiosidade e surpresa (Figuras 51 e 54).

Pontos para reflexão

O tamanho da trilha deve ser de acordo com o tempo disponível para a ação e o espaço disponível.

Cuidados e dicas

- Produza este material educativo para que ele seja desmontado e armazenado com facilidade.
- Esta técnica pedagógica é excelente para a abordagem ampla de temas da prevenção em saúde bucal, sendo possível abordar todos os temas relevantes de uma única vez.



Figura 51 – Jogo da trilha



Figura 52, 53 e 54 – Etapas da produção de um dado educativo



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças após os 4 anos.

Definição e Objetivos

- O jogo da velha educativo é igual ao original. As figuras terão elementos educativos;
- Objetiva, a partir das imagens utilizadas, abordar temas relevantes sobre a prevenção de doenças bucais.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 4 cartolinas brancas;
- 2 folhas de papel cartão de cores primárias diferentes;
- régua;
- caneta marcadora permanente preta;
- cola branca;
- canetas marcadoras permanentes coloridas;
- folhas sulfite tamanho A4;
- fita crepe.

Descrição da técnica

O jogo da velha pode ser confeccionado com um diagrama formado por quatro cartolinas brancas, interligadas por fita crepe na parte posterior. As quatro linhas do jogo são feitas com canetas pretas. O jogo pode ser afixado numa parede para facilitar, ou ser colocado sobre uma mesa ou no chão. A base das dez peças é feita em papel cartão, sendo cinco recortadas em forma de círculo e cinco recortadas em forma de quadrado. As cores desses dois grupos de peças devem ser diferentes. São selecionados dez elementos educativos, sendo dispostos cinco nas peças circulares e cinco nas peças quadradas. O jogo é baseado nas regras do convencional. Ele ocorre com as peças sendo afixadas com fita crepe na parte posterior da peça. A conotação competitiva não é obrigatória. A atividade tem intencionalidade de diálogo, questionamentos sobre o significado das figuras, a vivência de cada um sobre o tema abordado. Um aquecimento pode ser realizado com uma roda de conversa.

Pontos para reflexão

O tamanho da trilha deve ser de acordo com o tempo disponível para a ação e o espaço disponível.



Cuidados e dicas

- Produza este material educativo para que ele seja desmontado e armazenado com facilidade;
- Esta técnica pedagógica é excelente para a abordagem ampla de temas da prevenção em saúde bucal, sendo possível abordar todos os temas relevantes de uma única vez.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças após os 5 anos.

Definição e Objetivos

- Trata-se de um jogo de perguntas e respostas. Pode ou não haver competição;
- Objetiva a discussão de temas relevantes relacionados à saúde bucal. As perguntas e respostas apenas pautam o diálogo, a troca de experiências, o conhecimento surge no contexto.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

folhas sulfite (opcional)

Descrição da técnica

A atividade ocorre em roda. Todos se apresentam e sentam confortavelmente. O profissional abre a discussão encaminhando-a para um ou mais temas relevantes com enfoque problematizador. Em seguida é explicado aos participantes como será o quiz. Duas equipes são formadas. O profissional formula perguntas relacionadas às vivências expostas na roda de conversa, resgata conhecimentos e os coloca em forma de curtas perguntas com respostas simples. Todos têm autonomia nas intervenções através de respostas. Os sujeitos são informados de que a equipe que mais participar vencerá. O caráter competitivo deve ser avaliado quanto à sua viabilidade, de acordo com o público-alvo.

Pontos para reflexão

- Para facilitar a atividade, leve algumas perguntas prontas e elabore algumas de acordo com os relatos.
- Como lidar com a baixa adesão à atividade?

Cuidados e dicas

Desenhos podem ser utilizados para ilustrar as perguntas.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças após os 5 anos.

Definição e Objetivos

- Trata-se de um jogo de tabuleiro instalado no piso de um espaço social, com folhas contendo elementos educativos. Um dado dá encaminhamento ao jogo, com avanços e retrocessos;
- Objetiva a discussão de vários temas relevantes ao mesmo tempo. A atividade deve ser com diálogo, troca de experiências, resgate de conceitos, perguntas, respostas. A competição ocorre ou não de acordo com o público-alvo.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- folhas de EVA ou papel cartão;
- papel sulfite tamanho A4;
- cola para EVA ou cola quente;
- canetas marcadoras permanentes coloridas;
- 1 caixa de papelão pequena (para produzir um dado).

Descrição da técnica

As casas do tabuleiro devem ser confeccionadas em cartolina ou EVA. As figuras podem ser desenhadas com lápis preto, e posteriormente coloridas com lápis de cor e/ou canetas marcadoras permanentes coloridas em folhas sulfite, que deverão ser coladas nas cartolinas ou nas placas de EVA. O dado é confeccionado com caixa de papelão revestida por EVA. A escolha dos conteúdos das casas do jogo segue a demanda que a ação educativa apresentar. Como exemplos para a abordagem de cárie dentária e dieta, sugerem-se desenhos de um dente hígido, um dente cariado, uma escova dental, um creme dental, alimentos açucarados. As casas que podem ser inseridas em todos os casos são “volte uma casa”, “volte 3 casas”, “avance 3 casas”. Perguntas e reflexões cotidianas fazem parte ativa deste jogo. O profissional caminha junto, dialoga, resgata conceitos, pula junto, induz o surgimento do conhecimento (Figura 55).

Pontos para reflexão

Trabalhar com pequenos grupos por vez potencializa a ação.

Cuidados e dicas

Estimule a curiosidade das crianças o tempo todo.



Figura 55 – Jogo de tabuleiro



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças dos 2 aos 10 anos.

Definição e Objetivos

- Trata-se de uma atividade de leitura de histórias educativas com linguagem infantil;
- Objetiva estimular a imaginação, a curiosidade, fixar conceitos relacionados a um ou mais temas relevantes da saúde bucal.

Número de participantes

De 2 a 40 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 1 caixa de papelão pequena;
- palitos de sorvete;
- folhas de EVA;
- 4 recortes de TNT cores amarelo, vermelho, azul e verde de 1m x 1m;
- 2 latas de refrigerante;
- fita crepe;
- arroz ou feijão cru;
- 1 macromodelo de boca;
- 1 macromodelo de escova;
- 1 macromodelo de creme dental;
- embalagens de balas, pirulitos e bombons preenchidas com papel;
- adereços de festa para o profissional - óculos grandes sem lentes, tiara ou chapéu, gravata borboleta colorida;
- caixa de som bluetooth;
- 1 sino;
- cola para EVA;
- cola quente;
- fita crepe.



Descrição da técnica

A técnica sugerida é para uma ação educativa com abordagem da prevenção da cárie dentária. O profissional se coloca diante de um grupo de participantes sentados no chão, em forma de meia-lua. O profissional fica sentado sobre o tapete de TNT - união dos quatro recortes de TNT coloridos, formando um quadrado -, e ao seu lado uma caixa didática - caixa de papelão revestida com EVA, colorido, com dentes lúdicos afixados em cada face - contendo: cinco fantoches de EVA com palito de sorvete - EVA recortado no formato de elementos educativos e fixados no palito - representando um menino, uma menina, uma professora, uma cirurgiã-dentista; 1 macromodelo de boca; 1 macromodelo de escova; 1 macromodelo de creme dental; embalagens de balas, pirulitos e bombons preenchidas com papel; 1 chocalho - confeccionado com 2 latas de refrigerante abertas e conectadas por fita crepe, o conjunto revestido de EVA e contendo feijão ou arroz dentro); 1 sino; 1 estrela pequena, feita em EVA, e revestida com papel laminado. O profissional usa os adereços e uma música infantil toca ao fundo em volume baixo. A narrativa é iniciada:

Título: Paulo e Maria e os seus dentinhos

Texto:

- Era uma vez dois irmãos, Paulo e Maria (o profissional pega de dentro da caixa os fantoches do menino e da menina).
- Paulo adorava brincar.
- Maria adorava correr e pular.
- Eles eram muito felizes.
- Gostavam de ir à escola.
- A professora deles se chama Ana.
- Todos os dias, na escola, a professora Ana dava a eles uma nova atividade nova. Eles adoravam aprender coisas novas.



- Na hora do lanche, Paulo e Maria comiam seu lanchinho... hummmmm, é muito saboroso comer o lanchinho da escola.
- Na escola, não pode comer doces no lanchinho. Então, Paulo fica triste porque quer doces.
- Já Maria não fica triste.
- Paulo quando chega em casa come muitos doces - o profissional pega os doces na caixa e mostra para as crianças.
- De tanto comer doces, Paulo sentiu uma dor muito forte no dentinho, lá na escola.
- Ele disse para a Professora Ana: - Professora, meu dentinho está doendo.
- A professora responde: - Paulo, você está com dor no seu dentinho? Puxa, que dó de você. Acho que você precisa ir à dentista, ela precisa cuidar de você.
- Paulo então chega em casa e diz para sua mamãe: - meu dentinho está doendo, mamãe, estou muito triste.
- A mamãe pergunta para Maria se seus dentes estão doendo: - Maria, seus dentes então doendo também, filhinha? – Não, mamãe, eles não estão doendo.
- A mamãe de Paulo então diz a ele: - Paulo, seus dentinhos então doendo porque você come muitos doces aqui em casa, e não escova os dentinhos.
- Maria sua irmã diz para Paulo: - Está vendo, Paulo, eu não como doces, escovo direitinho meus dentinhos e eles não estão doendo.
- A mamãe de Paulo levou-o na dentista chamada Dra. Sol - o profissional pega o fantoche na caixa.
- Olá, Paulo, me chamo Dra. Sol. Eu vou cuidar dos seus dentinhos e vou ensinar você a escová-los - o profissional pega os macromodelos na caixa.
- Dra. Sol fala: - Paulo, para você não ter mais dor de dente, colocarei uma estrelinha no seu dentinho - o profissional pega uma estrela na caixa, e fixa-o no macromodelo com fita crepe.



- Paulo diz: - Obrigado, Dra. Sol, agora meus dentinhos estão brilhando.
- Dra. Sol fala: - Paulo, para escovar feche os dentinhos, faça bolinha, bolinha, bolinha em todos os dentinhos, e depois abra a boquinha e faça trenzinho, trenzinho, trenzinho em todos os dentinhos, sempre depois que comer alguma coisa.
- Paulo fala: - Muito obrigado Dra. Sol, agora aprendi a lição.
- Dra. Sol fala: - Então, para ficarmos mais felizes ainda, vamos cantar uma música - o profissional pega o chocalho.
- Música Infantil:
Escova, escova, escova
Escova esse bocão, tcha, tcha
Escova, escova, escova
Pronto dente ficar lindão, tcha, tcha
(repete a música 3 vezes)

A atividade é encerrada.

Pontos para reflexão

Trabalhar com pequenos grupos por vez potencializa a ação.

Cuidados e dicas

Estimule a curiosidade das crianças o tempo todo.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças dos 2 aos 10 anos.

Definição e Objetivos

- Trata-se de uma atividade para relacionar entre si elementos educativos diversos, representados por figuras;
- Objetiva abordar temas relevantes da saúde bucal buscando correlacioná-los, criando uma atmosfera de raciocínio para a discussão de fatores etiológicos, exteriorização de vivências cotidianas, diálogos. O conhecimento surge na interação da tríade atividade, profissional e sujeito.

Número de participantes

De 2 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

10 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes sentados e apoiados em mesas



Recursos materiais necessários

- folhas sulfite tamanho A4 impressas;
- canetas marcadoras permanentes;
- lápis preto.

Descrição da técnica

O material educativo é de simples confecção. O profissional desenha figuras que representem elementos educativos com lápis preto e, em seguida, caneta marcadora preta. Os desenhos devem ser lúdicos. As folhas são reproduzidas por xerocópia ou escaneadas e impressas. A ação ocorre mediante constante diálogo, troca de experiências, provocações sobre como é o cotidiano dos sujeitos, colaboração entre os sujeitos, atenção constante do profissional, correção e minimização de erros, enaltecimento de acertos. Pode-se ao final colorir os desenhos e afixá-los em local visível no espaço social.

Pontos para reflexão

Pode-se utilizar palavras para crianças alfabetizadas?

Cuidados e dicas

Ótima técnica educativa para suceder a exibição de um filme educativo.



Indicação

- prevenção da cárie dentária;
- indicado para crianças de 2 a 10 anos.

Definição e Objetivos

- Trata-se de uma atividade em que ocorre a remoção, com uma escova de dentes, de riscos de caneta marcadora preta, realizados num plástico que dentro contém o desenho de um dente.
- Objetiva caracterizar a remoção de biofilme de forma lúdica.

Número de participantes

De 2 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

15 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes sentados e apoiados em mesas



Recursos materiais necessários

- folhas sulfite A4 com um dente lúdico grande impresso em preto e branco;
- sacos plásticos para pasta catálogo;
- canetinha hidrocor apagável cor preta.

Descrição da técnica

Monta-se o material didático com a inserção das folhas de sulfite impressas dentro dos sacos plásticos. No plástico são desenhados biofilmes em toda a extensão do dente. A atividade se dá provocando as crianças a removerem os biofilmes com uma escova de dentes. A ação deve ser dialogada, estimulando a autonomia, as vivências, a curiosidade e a imaginação.

Pontos para reflexão

Pode-se utilizar esta técnica para abordagem da gengivite?

Cuidados e dicas

As imagens podem ser coloridas ao final.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças dos 2 aos 10 anos.

Definição e Objetivos

- Atividade caracterizada pelo uso de um ou mais livros educativos contendo uma narrativa com abordagem na prevenção de doenças bucais;
- Objetiva envolver as crianças na narrativa, sensibilizando-as a reflexões que gerem resultados positivos em relação às suas percepções sobre saúde bucal.

Número de participantes

De 2 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

20 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- placas coloridas de EVA ou de folhas de cartolina;
- cola para EVA ou cola para papel;
- folhas sulfite;
- lápis de cor ou giz de cera;
- tesoura;
- barbante ou fitilho.

Descrição da técnica

Após definição do tema, aponte os itens a serem incluídos no livro. Faça um rascunho em folhas sulfite, determinando a cor das letras e das figuras, já representando o conteúdo de cada uma das folhas. Inicie a elaboração do livro. Recorte as letras e as figuras em EVA ou cartolina, afixando-as com cola específica - cola para EVA ou cola para papel. Em seguida, monte o livro sequenciando as placas de EVA ou cartolina em ordem lógica, e afixando-as por um espiral feito de fitilho, barbante ou arame. Apresente o livro pausadamente, dialogando com os participantes e envolvendo-os na narrativa previamente determinada (Figura 56).

Pontos para reflexão

Há condição de confeccionar mais de um livro? Se sim, isso facilita a ação.

Cuidados e dicas

- A abordagem deve ser pausada, reflexiva, estimulando a criatividade;
- Um ou mais livros pequenos podem ser produzidos com diferentes narrativas, de acordo com os temas relevantes. Podem ser distribuídos livremente, para as crianças se apropriarem dos conteúdos.



Figura 56 – Livrinho educativo



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças dos 2 aos 10 anos.

Definição e Objetivos

- Atividade que consiste em pescar com uma vara elementos educativos e perguntas relacionados a um ou mais temas relevantes de saúde bucal. Os elementos e perguntas ficam fixados em peixes;
- Objetiva estimular a discussão sobre os fatores etiológicos e os aspectos preventivos das doenças bucais, dialogando sobre vivências, experiências e conceitos, e estimulando o raciocínio e a imaginação de forma alegre e prazerosa. O conhecimento surge no contexto.

Número de participantes

De 2 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

15 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 1 caixa grande papelão;
- folhas de EVA coloridas;
- papel crepom;
- 12 sugadores descartáveis;
- cola para EVA;
- cola quente;
- fita crepe;
- fita adesiva colorida;
- barbante;
- folhas de sulfite A4;
- canetas marcadoras permanentes

Descrição da técnica

A atividade consiste em resgatar figuras - peixes - de elementos educativos ou com perguntas para criarem um ambiente de aprendizado. O profissional participa o tempo todo, conduzindo a discussão, fazendo as perguntas, fornecendo orientações para a resolução das respostas, dialogando sobre o conteúdo das figuras, e buscando a relação destas com o cotidiano e com as experiências prévias. A caixa de pescaria é confeccionada com base de papelão e revestida de forma lúdica com EVA de cores variadas. As figuras podem ser elementos educativos relacionados ao tema escolhido. As perguntas podem estar grafadas em figuras de EVA. As varas são confeccionadas com tiras de papelão revestidas de EVA, com anzóis feitos de sugadores descartáveis revestidos de fita adesiva, afixados com fita adesiva e cola quente. As figuras de elementos educativos e as figuras com perguntas grafadas devem ter um elemento na parte superior para possibilitar a pesca. Esse elemento pode ser um arame bem fino, revestido de fita adesiva, em formato de meia lua e preso nos “peixes” com fita adesiva. A caixa é preenchida com papel crepom picado simulando água (Figuras 57 e 58).

Pontos para reflexão

Esta atividade gera muito interesse nas crianças.

Cuidados e dicas

A abordagem deve ser pausada e reflexiva, estimulando a curiosidade.



Figura 57 – Pescaria



Figura 58 - Figuras sendo produzidas para uso na atividade de pescaria



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças dos 2 aos 10 anos e idosos.

Definição e Objetivos

- Trata-se de um jogo com diversas peças, que, ao serem conectadas, formam um todo que representará um tema ou assunto a ser discutido com os participantes;
- Objetiva discutir um ou mais assuntos relevantes a partir de uma imagem construída.

Número de participantes

De 2 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

15 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 1 caixa média de papelão de boa qualidade;
- cola branca;
- folhas de sulfite A4;
- canetas marcadoras permanentes;
- lápis de cor;
- lápis preto;
- borracha.

Descrição da técnica

A ação educativa tem por finalidade a montagem de um quebra-cabeça com imagem final que represente um ou mais temas relevantes. A montagem das peças, juntamente com os participantes, constrói o conhecimento. Cada peça revelada e encaixada tem uma história, uma oportunidade de diálogo e de reflexão. A imagem final representará uma cena final que deverá ser bastante explorada. A montagem do quebra-cabeça é bastante relevante pela riqueza que a interação dos sujeitos pode proporcionar. Na confecção do quebra-cabeça, o elemento mais importante é a imagem. Esta pode ser desenhada com lápis preto, colorida com canetas e lápis de cor, ou pode ser obtida pronta e impressa colorida. A base do quebra-cabeça pode ser em papelão de boa qualidade. A imagem é colada no papelão. As peças do quebra-cabeça são feitas em formas variadas, com auxílio de um estilete.

Pontos para reflexão

Esta atividade gera muito interesse nas crianças.



Cuidados e dicas

- O tamanho A4 facilita a confecção, porém tamanhos maiores são mais indicados;
- Uma imagem final sugerida para prevenção da cárie, por exemplo: um garoto de frente para um espelho, escovando os dentes;
- Para a abordagem de idosos, sugere-se uma imagem que represente um tema relevante para essa faixa-etária. Como exemplo pode-se ter uma imagem com duas escovas dentárias, sendo uma de cerdas macias para dentes naturais e outra de cerdas mais grossas para a prótese;
- O número e o tamanho das peças do quebra-cabeça devem ser definidos de acordo com a faixa-etária, sendo que para crianças menores - dois a quatro anos - são indicados jogos com no máximo oito peças de tamanhos grandes;
- Esta técnica pedagógica é bastante versátil. O profissional pode produzir vários tipos de quebra-cabeça, de acordo com os temas e públicos-alvo, facilmente transportando-os nos espaços sociais.



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicado para crianças a partir dos 4 anos, adolescentes, adultos e idosos.

Definição e Objetivos

- Trata-se uma instalação representada por bexigas cheias, com um elemento educativo afixado;
- O objetivo da atividade é o sujeito reconhecer a natureza do elemento educativo da bexiga - agente etiológico de doenças bucais ou agente de prevenção – e, em seguida, estourar a bexiga, com enfoque no diálogo, nas experiências vivenciadas, no saber popular.

Número de participantes

De 2 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

20 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- bexigas - metade na cor preta, outra metade coloridas;
- EVA, cartolina ou papel cartão coloridos;
- cola branca ou cola para EVA;
- fita crepe;
- folhas de sulfite A4;
- barbante;
- palitos de dente;
- canetas marcadoras permanentes;
- lápis de cor;
- lápis preto;
- borracha.

Descrição da técnica

A montagem da atividade inicia-se enchendo as bexigas com ar. Em seguida, os elementos educativos são produzidos. Sugere-se a confecção de elementos que representem fatores causadores de doenças bucais, como alimentos açucarados, bactérias, hábitos ruins de escovação, chupetas, mamadeiras, sucção de dedo, cigarro, álcool, etc. Os elementos devem ser confeccionados prevendo que sejam reaproveitados em atividade educativa futura, devendo apenas as bexigas serem destruídas. Podem ser confeccionados em EVA, cartolinas ou papel cartão. Inicie a confecção desses elementos com lápis preto em sulfite, para definição das formas e colorizações. Produza os elementos definitivamente, afixando-os com fita crepe nas bexigas. Alterne os elementos entre nocivos e preventivos. Produza um varal educativo com as bexigas presas ao barbante afixado em dois pontos distantes, garantindo que os elementos educativos estejam visíveis aos sujeitos e em altura adequada. O número de bexigas vai depender do número de pessoas participantes. A atividade ocorre com os sujeitos sendo provocados a estourar as bexigas com elementos educativos nocivos, em uma abordagem baseada no diálogo e na valorização do saber popular, sendo acompanhados e instruídos a todo momento (Figuras 59 e 60).

Pontos para reflexão

Tenha bem definida a intencionalidade da ação.

Cuidados e dicas

- Crianças pequenas não devem manipular bexigas;
- Em atividades com crianças pequenas, o profissional pode estourar as bexigas para evitar que elas manipulem os palitos de dente.



Figura 59 – Varal educativo montado e pronto

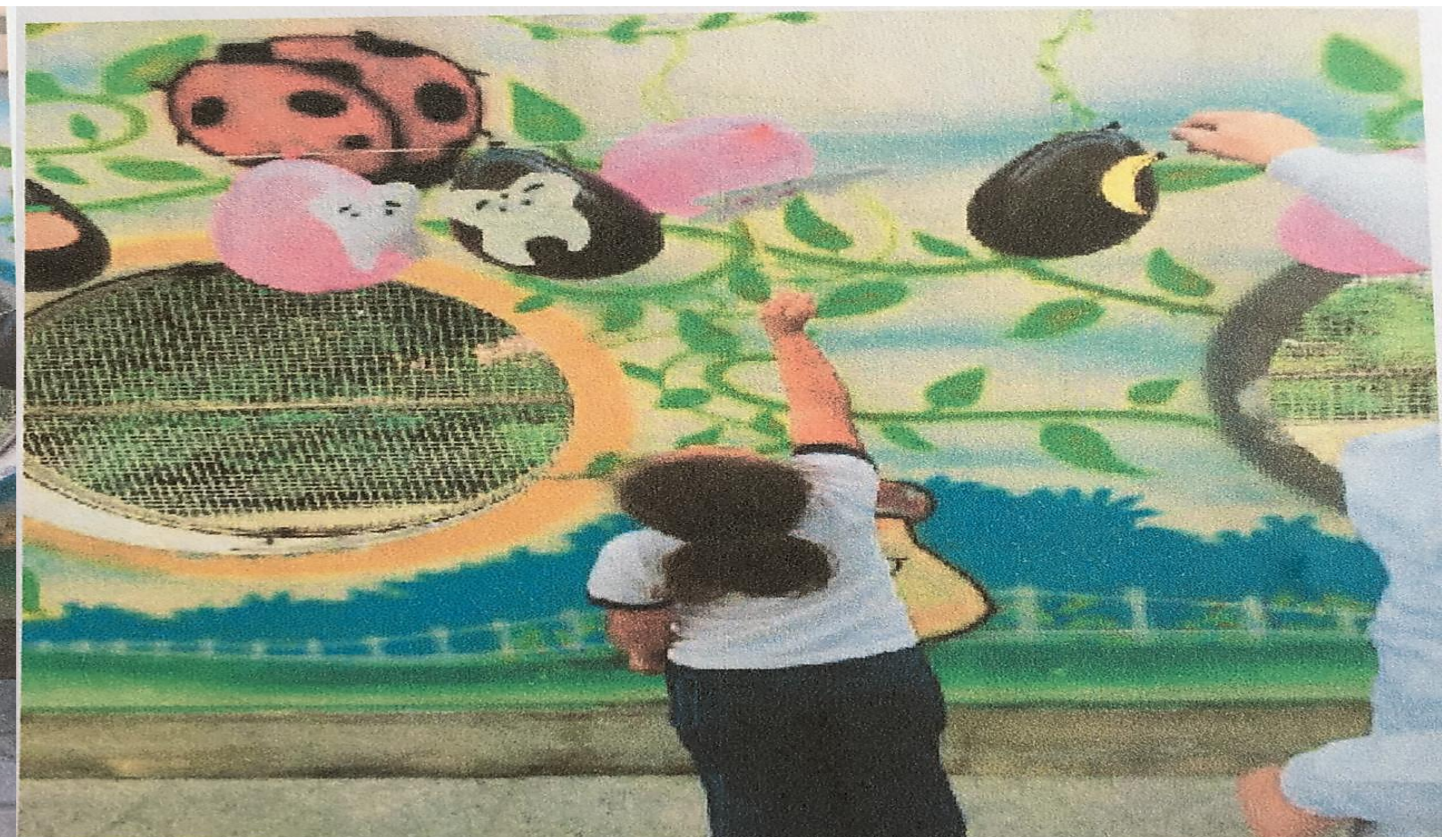


Figura 59 – Varal educativo montado e pronto



Indicação

- prevenção das maloclusões;
- estratégia indicada para crianças a partir dos 2 anos.

Definição e Objetivos

- Trata-se de uma atividade de recolhimento de chupetas.
- Objetiva a prevenção das maloclusões de forma lúdica, alegre e prazerosa.

Número de participantes

De 2 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

20 a 30 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 1 bacia plástica ou pote de sorvete com tampa;
- EVA ou cartolina colorida;
- cola quente;
- canetas marcadoras permanentes coloridas.

Descrição da técnica

Trata-se uma atividade específica para prevenção das maloclusões. Podem ser usadas bacias plásticas ou potes de sorvete com fixação de figuras educativas confeccionadas em EVA ou cartolinas coloridas. Em ambos os casos, o recipiente deve estar com tampa, que se fechará assim que a criança decidir entregar sua chupeta. A atividade deve estar contida dentro de uma ação educativa mais ampla, em que o profissional discute com as crianças os malefícios do uso da chupeta, de forma lúdica e dialógica, estimulando a fantasia, a curiosidade e o empoderamento para a entrega da chupeta. A abordagem deve ser descontraída, leve e rápida. A equipe de professores deve participar ativamente, dirigindo a atividade para dar segurança às crianças. Os pais e responsáveis devem ser informados antecipadamente da ação, autorizando por escrito a entrega. Um folheto pode ser enviado na agenda das crianças, informando o objetivo da ação (Figura 61).

Pontos para reflexão

Discutir com a equipe docente a viabilidade da ação.

Cuidados e dicas

Planejar alguma atividade para as crianças que se recusarem a entregar a chupeta. Sugere-se uma atividade de desenho para colorir sobre o tema prevenção das maloclusões.

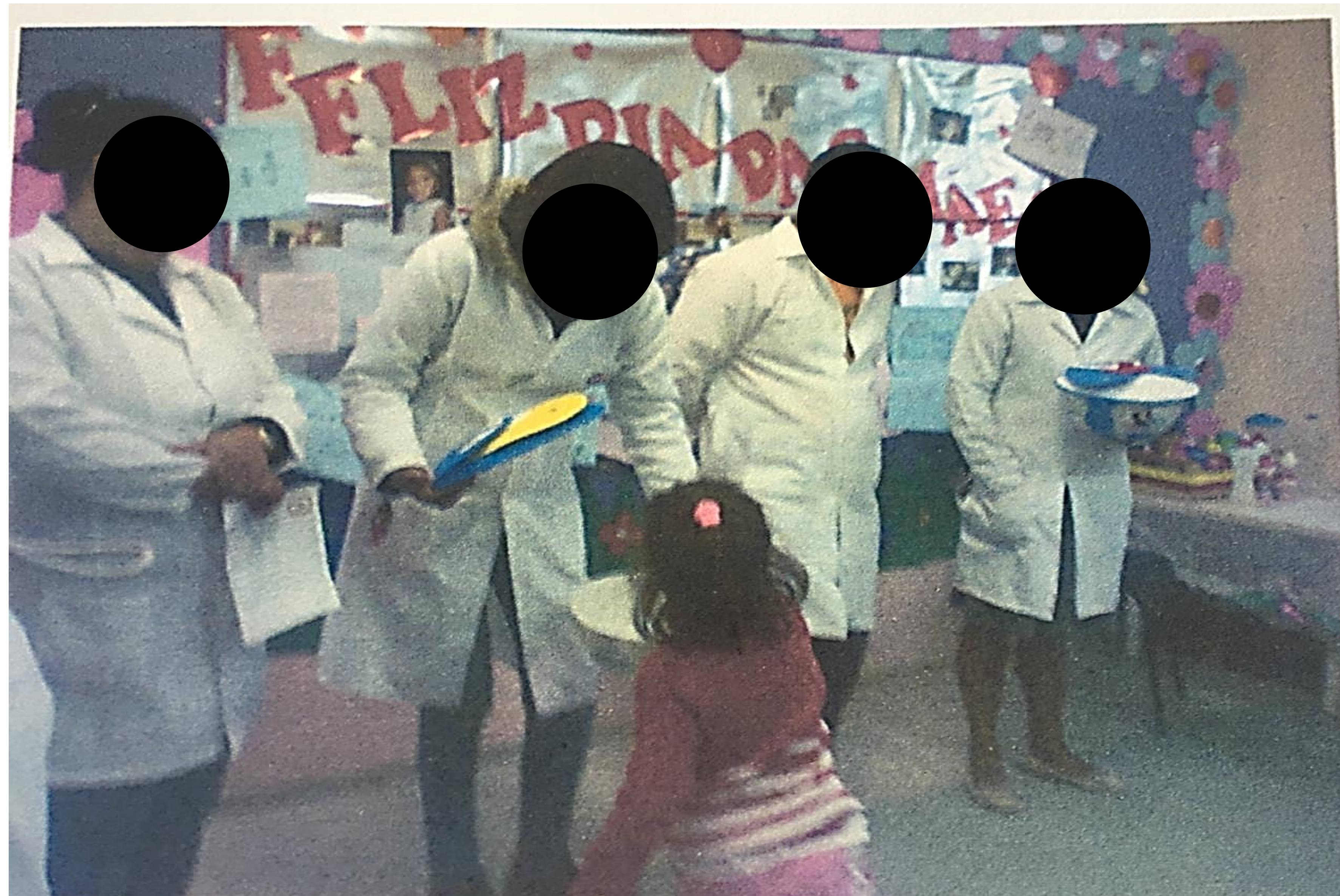


Figura 61 – Atividade de entrega das chupetas



Indicação

- prevenção dos agravos em saúde bucal;
- abordagem do tema alimentação saudável;
- indicada para crianças a partir dos 6 anos, adolescentes, adultos e idosos.

Definição e Objetivos

- Trata-se de um jogo da forca tradicional para se descobrir uma palavra ou frase para não ir à forca, que será representada por uma boca. A intencionalidade é a abordagem de um ou mais temas relacionados à prevenção de doenças bucais de forma dialogada.
- A abordagem deve ser voltada a provocar a curiosidade, o raciocínio e a descoberta de palavras novas, enaltecendo o conhecimento prévio e o saber popular.

Número de participantes

De 2 a 30 pessoas em média.

Tempo previsto

20 a 60 minutos aproximadamente.

Local de desenvolvimento da técnica (espaço físico)

Local que comporte os participantes.



Recursos materiais necessários

- 1 recorte de TNT colorido de 1m20 de largura por 2m de altura;
- 2 recortes de feltro nas cores branca e vermelha, de 1m por 1m cada um;
- placas de EVA coloridas;
- letras do alfabeto em EVA sortidas;
- velcro autoadesivo;
- 1 cabo de vassoura de 1m20;
- cola quente;
- 1m50 de corda de varal.

Descrição da técnica

Trata-se uma atividade específica para prevenção das maloclusões. Podem ser usadas bacias plásticas ou potes de sorvete com fixação de figuras educativas confeccionadas em EVA ou cartolinas coloridas. Em ambos os casos, o recipiente deve estar com tampa, que se fechará assim que a criança decidir entregar sua chupeta. A atividade deve estar contida dentro de uma ação educativa mais ampla, em que o profissional discute com as crianças os malefícios do uso da chupeta, de forma lúdica e dialógica, estimulando a fantasia, a curiosidade e o empoderamento para a entrega da chupeta. A abordagem deve ser descontraída, leve e rápida. A equipe de professores deve participar ativamente, dirigindo a atividade para dar segurança às crianças. Os pais e responsáveis devem ser informados antecipadamente da ação, autorizando por escrito a entrega. Um folheto pode ser enviado na agenda das crianças, informando o objetivo da ação (Figura 61).

Pontos para reflexão

Devo produzir uma força com várias palavras que representem assuntos diferentes, potencializando a ação?

Cuidados e dicas

Planejar alguma atividade para as crianças que se recusarem a entregar a chupeta. Sugere-se uma atividade de desenho para colorir sobre o tema prevenção das maloclusões.



Figura 62 – Atividade da Força dental



Alves MNT, Marx M, Bezerra MMM, Landim JMM. Metodologias pedagógicas ativas na educação em saúde. Rev Psic. 2017a;10(33):339-46. doi: 10.14295/online.v10i33.659.

Bordenave JD. Alguns fatores pedagógicos. [Apostila do curso de capacitação pedagógica para instrutor/ supervisor da área da saúde – Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS]. Brasília: [editora desconhecida]; 1994.

Buss PM. Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. Cad Saúde Pública. 1999;15(Supl 2):177-85. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600018>.

Freire, P. (1997). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra

Freire, P. (1998). Pedagogia do Oprimido. 25^a ed. (1^a edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra

Frazão P, Narvai PC. Promoção da Saúde Bucal em escolas. São Paulo; 1996. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/DPromo.pdf>.

Frias AC, Junqueira SR. Saúde bucal coletiva. São Paulo: FOUSP; 2008. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/GTextoSBC.pdf>.

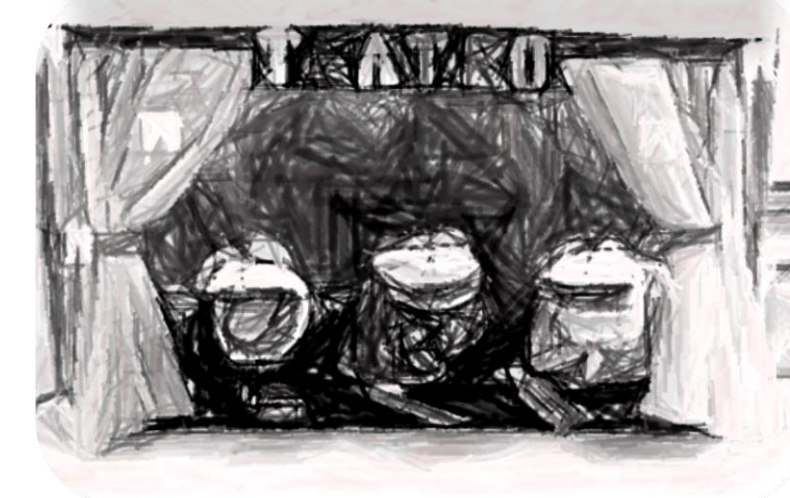
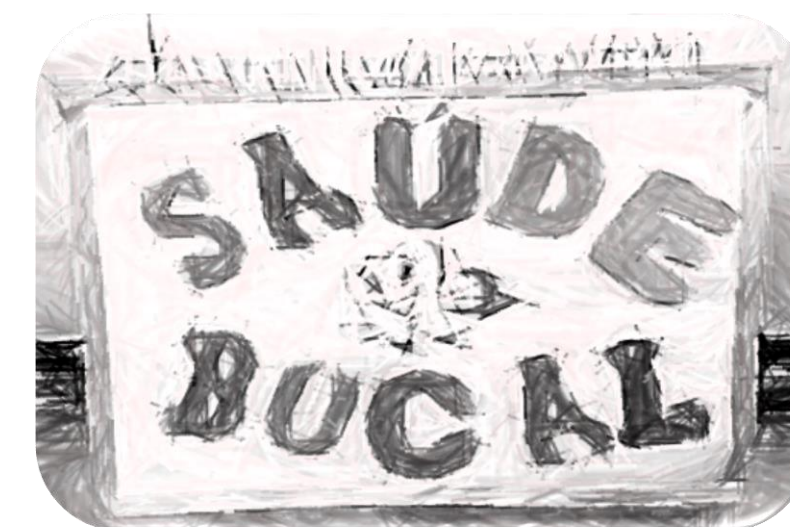
Spínola RM. A construção de um manual de técnicas pedagógicas para educação em saúde bucal e a criação de um repositório de projetos educativos. 2020. 345 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MANUAL

DE TÉCNICAS

PEDAGÓGICAS

para educação em saúde bucal



Disponível para download em <https://bit.ly/manualsaudebucal>



Manual de Técnicas Pedagógicas
para Educação em Saúde Bucal.
(SPINOLA e ARAÚJO, 2020)